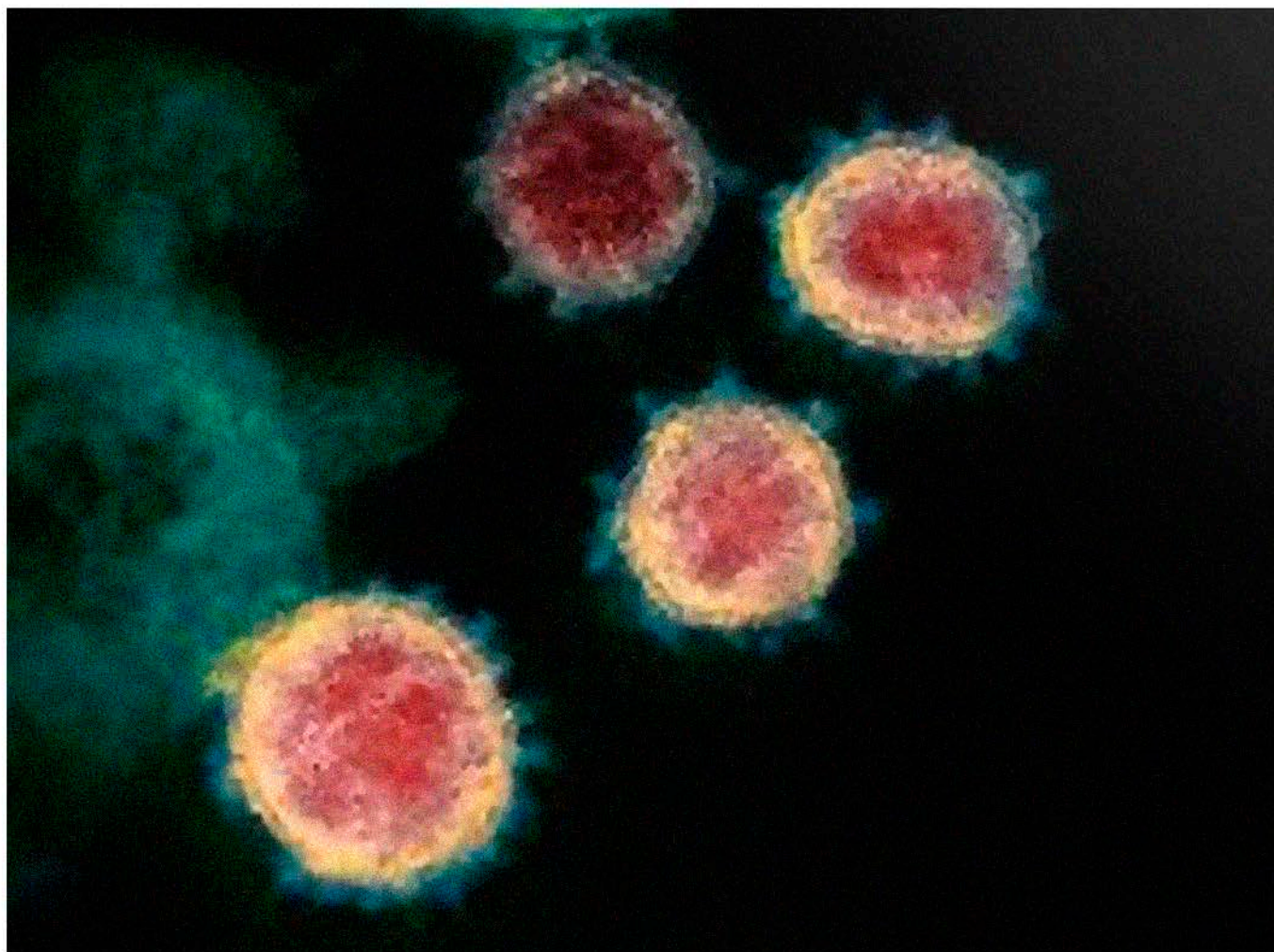
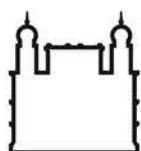


CADERNOS CRIS-FIOCRUZ

PANORAMA DA RESPOSTA GLOBAL À COVID-19



INFORME 8 PRODUZIDO PELO CRIS-FIOCRUZ, SOBRE A SEMANA DE 4 A 9 DE JUNHO DE 2020



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Presidência
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS



UMA VISÃO DO PONTO DE VISTA ECONÔMICO, DIPLOMÁTICO E SANITÁRIO

A pandemia da Covid-19 é um fenômeno global e precisa ser compreendida desde seu ponto de vista econômico, diplomático e sanitário, a partir de respostas de organizações Internacionais e de diferentes regiões do planeta.

Buscando se somar ao trabalho de toda a Fiocruz no combate ao novo coronavírus, o Centro de Relações em Saúde da Fiocruz (Cris-Fiocruz), vem concentrando o esforço de seus profissionais para apoiar a Presidência em suas reuniões semanais, fornecendo um sumário das respostas globais ao enfrentamento da Covid-19.

A coletânea de relatos e artigos do cenário global da resposta à Covid-19 tem ganhado cada vez mais adesão ao ser distribuído semanalmente ao Conselho Deliberativo da Fiocruz e à Câmara Técnica de Cooperação Internacional, a partir da qual diversas outras instituições e pessoas vão tomando conhecimento e demandando sua mais ampla distribuição.

Os “Cadernos do Cris-Fiocruz – Panorama da resposta à Covid-19” buscam contribuir para as discussões e a memória das intervenções e ações dos vários países e organismos internacionais para combater a Pandemia.

Todas as edições dos informes estarão disponíveis no repositório ARCA da Fiocruz (www.arca.fiocruz.br).

**PRODUZIDO PELO CENTRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
EM SAÚDE DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (CRIS-FIOCRUZ)**

COORDENAÇÃO GERAL: Paulo Buss e Luiz Eduardo Fonseca
COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO: Clementino Fraga Neto
PROJETO GRÁFICO: Antonio Augusto Farah de Mesquita

SUMÁRIO

- 4. RESPOSTA DAS NAÇÕES UNIDAS À COVID-19
- 10. RESPOSTA DA OMS - OPS E EUA À COVID-19
- 17. RESPOSTA DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA) À COVID-19
- 21. RESPOSTA DO BANCO MUNDIAL À COVID-19
- 24. RESPOSTA DO FMI À COVID-19
- 27. RESPOSTA DO G20 E DA OCDE À COVID-19
- 32. RESPOSTA DE BRICS À COVID-19
- 34. RESPOSTAS NA AMÉRICA LATINA E CARIBE À COVID-19
- 41. RESPOSTA DA REGIÃO AFRICANA À COVID-19
- 46. RESPOSTA DA EUROPA À COVID-19
- 48. RESPOSTA DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19
- 53. RESPOSTA DA CHINA À COVID-19

RESPOSTA DAS NAÇÕES UNIDAS À COVID-19

Santiago Alcázar

04 de Junho de 2020

Mensagem de vídeo do Secretário-Geral para a Cúpula Global de Vacinas

Hoje, celebramos o milagre que salva vidas de uma vacinação. A intervenção de saúde pública mais importante da história. Salvando dezenas de milhões de vidas a cada ano. Erradicar doenças como varíola. Prevenção de doenças como sarampo, rubéola e tétano. Mas também nos encontramos em um momento incerto. O COVID-19 é a maior crise de saúde pública da nossa geração. No momento, não há vacina. À medida que trabalhamos juntos para desenvolver um, há uma lição importante que precisamos entender. Uma vacina, por si só, não é suficiente. Precisamos de solidariedade global para garantir que todas as pessoas, em todos os lugares, tenham acesso. Uma vacina COVID-19 deve ser vista como um bem público global, uma vacina popular, que um número crescente de líderes mundiais está pedindo.

Vamos aprender com o incrível trabalho da GAVI, a aliança de vacinas. Graças aos parceiros da aliança, pessoas de todas as idades e níveis de renda em todos os países podem acessar vacinas. As Nações Unidas orgulham-se de fazer parte deste esforço em direção à cobertura universal de saúde. E estamos comprometidos em fazer parte da próxima fase. Porque ainda há muito trabalho a fazer.

Vinte milhões de crianças estão perdendo o complemento completo das vacinas. E em cada cinco não recebeu nenhuma vacina. Agora, sob a sombra do COVID-19, sua situação é ainda mais desesperada. As campanhas de imunização estão sendo interrompidas. As lacunas na entrega global de vacinas podem crescer mais. Então, como nos encontramos hoje, vamos assumir três compromissos fundamentais.

Primeiro, vamos encontrar maneiras seguras de continuar a entregar vacinas, mesmo com a propagação do COVID-19.

Segundo, vamos usar as redes de entrega de vacinas para fornecer uma série de outros serviços de saúde primária.

E terceiro, quando uma vacina COVID-19 estiver disponível, vamos garantir que chegue a todos.

A doença não conhece fronteiras. É por isso que um GAVI totalmente financiado será fundamental para garantir que continuemos a progredir em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Obrigado.

03 de junho de 2020

Observações do Secretário-Geral à Cúpula Extraordinária Interseções da Organização dos Estados Africanos, Caribe e Pacífico [conforme entregue]

Sua Excelência, Sr. Uhuru Muigai Kenyatta, Excelências, participantes ilustres, senhoras e senhores, a pandemia COVID-19 está causando enorme sofrimento humano e dificuldades econômicas em todo o mundo.

Precisamos de uma resposta muito mais forte de unidade e solidariedade, se quisermos passar por essa pandemia juntos e construir um futuro mais seguro e estável.

O impacto econômico e social da pandemia já é uma realidade. Pedimos um pacote de estímulo econômico equivalente a uma porcentagem de dois dígitos, mais de 10% da economia global. Isso deve priorizar colocar dinheiro nas mãos dos mais afetados e aumentar a proteção social para os vulneráveis. Crises iminentes podem contribuir para a mais profunda depressão global desde a década de 1930. Saúdo as iniciativas de redução da dívida do G20. Mas eles não são suficientes.

Na semana passada, as Nações Unidas, juntamente com os governos da Jamaica e do Canadá, convocaram líderes mundiais em torno do financiamento de uma recuperação sustentável. Fiquei encorajado pela resposta. Muitos governos e várias organizações internacionais se juntarão a nós em seis grupos de trabalho, com foco em áreas de ação imediata.

Primeiro: liquidez global. Muitos países estão vendo seu espaço fiscal diminuir, por isso não têm recursos para medidas essenciais e suprimentos para combater a pandemia.

Segundo, dívida soberana. A moratória da dívida do G20 abrange apenas os países menos desenvolvidos. O alívio da dívida deve ser estendido a todos os países em desenvolvimento e de renda média que pedem paciência porque não têm acesso aos mercados financeiros.

Em terceiro lugar, qualquer solução abrangente sobre a dívida deve incluir o diálogo com os credores privados. Precisamos de maneiras criativas de incentivá-los a se juntar aos esforços de redução da dívida.

Quarto, finanças externas. O alinhamento dos incentivos nos sistemas financeiros globais com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável impulsionará e relançará o investimento em desenvolvimento sustentável.

Quinto, fluxos financeiros ilícitos. Devemos tapar os vazamentos que negam aos países em desenvolvimento centenas de bilhões de dólares a cada ano.

Sexto, temos que nos recuperar melhor.

COVID-19 está expondo a fragilidade do nosso mundo. Ela estabeleceu profundas injustiças e desigualdades baseadas na renda, gênero, raça e muito mais. Voltar aos sistemas que criaram essa fragilidade está fora de questão. Todos os nossos esforços devem ir para a construção de economias e sociedades mais iguais, inclusivas, resilientes e sustentáveis, com base na Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030, no Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas e na Agenda de Ação de Adis Abeba.

Isso é essencial não só para vencer o COVID-19, mas para enfrentar as outras crises existenciais que enfrentamos, incluindo a emergência climática.

Os Estados em Desenvolvimento de Pequenas Ilhas enfrentam desafios particulares. Muitos estão fortemente endividados, na linha de frente da crise climática, e dependem fortemente do turismo e das remessas -- setores que estão entre os mais atingidos.

A resposta rápida e eficaz dos países africanos à crise tem lições para outros países e regiões. No entanto, muito ainda está na balança. A menos que ajamos agora, a recessão econômica pode levar milhões de pessoas por todo o continente à extrema pobreza e fome. Isso não pode acontecer.

Estamos pressionando fortemente por ações internacionais para apoiar os países africanos, fortalecer os sistemas de saúde, manter o fornecimento de alimentos, proteger empregos e manter as famílias e as empresas à tona.

Excelências, participantes ilustres, senhoras e senhores, a pandemia COVID-19 representa uma séria ameaça ao nosso bem-estar e ao nosso futuro. Soluções globais e unificadas estão ficando para trás. Uma dessas soluções seria uma vacina para o COVID-19. Repito meu apelo para que isso seja disponibilizado de forma rápida, acessível e igualitária. Deve ser visto como um bem público global, como a vacina do povo. Devemos ter todos os meios de acabar com a pandemia, se quisermos viver em segurança juntos.

Obrigado.

03 de junho de 2020

**Mensagem de vídeo do Secretário-Geral no COVID-19 e Pessoas em Movimento
[Assista ao vídeo no webtv.un.org]**

O COVID-19 continua a devastar vidas e meios de subsistência em todo o mundo — tornando os mais vulneráveis mais vulneráveis ainda.

Isso é particularmente verdadeiro para milhões de pessoas em movimento - como refugiados e pessoas deslocadas internamente que são forçadas a fugir para suas casas de violência ou desastre, ou migrantes em situações de prevenção.

Agora eles enfrentam três crises em uma.

Primeiro, uma crise de saúde — à medida que se tornam expostas ao vírus, muitas vezes em condições lotadas onde o distanciamento social é impossível — e onde os fundamentos como cuidados de saúde, água, saneamento e nutrição são muitas vezes difíceis de encontrar. Esse impacto será ainda mais importante para o grande número de pessoas em movimento que vivem em países desenvolvidos. Um terço da população deslocada internamente do mundo vive nos 10 países mais em risco para o COVID-19.

Em segundo lugar, as pessoas em movimento enfrentam uma crise socioeconômica — especialmente aquelas que trabalham na economia informal sem acesso à proteção social. Além disso, a perda de renda do COVID-19 provavelmente levará a uma colossal queda de US\$ 109 bilhões em remessas. Isso é o equivalente a quase três quartos de toda a assistência oficial ao desenvolvimento que não está mais sendo enviada de volta para casa para as 800 milhões de pessoas que dependem disso.

Terceiro, as pessoas em movimento enfrentam uma crise de proteção. Mais de 150 países impuseram restrições fronteiriças para conter a propagação do vírus. Pelo menos 99 estados não põem nenhuma exceção para as pessoas que buscam asilo por perseguição.

Ao mesmo tempo, o medo do COVID-19 levou ao aumento da xenofobia, do racismo e da estigmatização. E a situação já maior de mulheres e meninas é cada vez mais grave, pois enfrentam maiores riscos de exposição à violência, abuso e exploração de gênero.

No entanto, mesmo que refugiados e migrantes enfrentem todos esses desafios, eles estão contribuindo heroicamente na linha de frente no trabalho essencial. Cerca de uma em cada oito enfermeiras em todo o mundo, por exemplo, está praticando em um país diferente de onde nasceram.

A crise do COVID-19 é uma oportunidade para reimaginar a mobilidade humana. Quatro entendimentos fundamentais devem guiar o caminho:

Primeiro, a exclusão é cara e a inclusão paga. Uma resposta socioeconômica inclusiva e de saúde pública ajudará a suprimir o vírus, reiniciar nossas economias e avançar nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Em segundo lugar, devemos defender a dignidade humana diante da pandemia e aprender com o punhado de países que mostraram como implementar restrições de viagem e controles fronteiriços, respeitando plenamente os direitos humanos e os princípios internacionais de proteção aos refugiados.

Terceiro, ninguém está seguro até que todos estejam seguros. Diagnósticos, tratamentos e vacinas devem ser acessíveis a todos.

Em quarto e finalmente, as pessoas em movimento são parte da solução. Vamos remover barreiras injustificadas, explorar modelos para regularizar caminhos para os migrantes e reduzir os custos de transação para remessas.

Agradeço aos países, especialmente aos países em desenvolvimento, que abriram suas fronteiras e corações aos refugiados e migrantes, apesar de seus próprios desafios sociais, econômicos e agora de saúde.

Eles oferecem uma lição comovente aos outros em um período em que as portas estão fechadas. É essencial que esses países sejam apoiados e solidariedade total.

Todos nós temos um interesse investido para garantir que a responsabilidade de proteger os refugiados do mundo seja compartilhada e que a mobilidade humana

permaneça segura, inclusive, e respeite os direitos humanos internacionais e o direito dos refugiados.

Nenhum país pode lutar contra a pandemia ou gerenciar a migração sozinho.

Mas juntos, podemos conter a propagação do vírus, tamponar seu impacto sobre os mais vulneráveis e recuperar melhor para o benefício de todos.

Obrigado.

5 de junho de 2020

Dia Mundial do Meio Ambiente

Tempo para a natureza

Os alimentos que comemos, o ar que respiramos, a água que bebemos e o clima que torna nosso planeta habitável vêm todos da natureza. Por exemplo, a cada ano, plantas marinhas produzem mais da metade do oxigênio da nossa atmosfera, e uma árvore madura limpa nosso ar, absorvendo 22 quilos de carbono, liberando oxigênio em troca. Apesar de todos os benefícios que nossa natureza nos dá, ainda o maltratamos. É por isso que precisamos trabalhar nisso. É por isso que precisamos desta Observância.

O Dia Mundial do Meio Ambiente, sediado pela Colômbia em 2020, é o dia mais conhecido da ação ambiental. Desde 1974, tem sido celebrado todos os anos em 5 de junho: engajar governos, empresas, celebridades e cidadãos para concentrar seus esforços em uma questão ambiental urgente.

Este ano, o tema é a biodiversidade – uma preocupação que é urgente e existencial. Eventos recentes, desde incêndios florestais no Brasil, Estados Unidos e Austrália até infestações de gafanhotos em toda a África Oriental – e agora, uma pandemia global de doenças – demonstram a interdependência dos seres humanos e das teias da vida, nas quais eles existem.

Mas, nós realmente sabemos sua importância? Talvez nossa biodiversidade trivial ajude.

Biodiversidade e sua conexão com os seres humanos

A biodiversidade é a base que sustenta toda a vida em terra e abaixo da água. Afeta todos os aspectos da saúde humana, fornecendo ar e água limpos, alimentos nutritivos, compreensão científica e fontes de medicina, resistência a doenças naturais e mitigação das mudanças climáticas. Mudar ou remover um elemento desta teia afeta todo o sistema de vida e pode produzir consequências negativas.

Ações humanas, incluindo desmatamento, invasão de habitats da vida selvagem, agricultura intensificada e aceleração das mudanças climáticas, levaram a natureza para além do seu limite. Seriam necessários 1,6 Terras para atender às exigências que os humanos fazem da natureza a cada ano. Se continuarmos nesse caminho, a perda de biodiversidade terá sérias implicações para a humanidade, incluindo o colapso dos sistemas alimentares e de saúde.

O surgimento do COVID-19 ressaltou o fato de que, quando destruimos a biodiversidade, destruimos o sistema que sustenta a vida humana. Hoje, estima-se que, globalmente, cerca de um bilhão de casos de doenças e milhões de mortes ocorrem todos os anos por doenças causadas por coronavírus; e cerca de 75% de todas as doenças infecciosas emergentes em humanos são zoonóticas, que são transmitidas às pessoas por animais.

A natureza está nos enviando uma mensagem.

RESPOSTA DA OMS - OPS E EUA À COVID-19

Luiz Augusto Galvão

No dia 5 de junho o Dia Mundial do Meio Ambiente teve como tema o "Hora da Natureza", focado na preservação da biodiversidade. É conhecido que os ambientes naturais diversos têm impactos profundos na saúde e no bem-estar mental. Eles são essenciais para manter a qualidade do ar limpo, da água e é a fonte dos alimentos. Os seres humanos se beneficiam dos serviços da natureza e mantém uma interação que em alguns casos é origem de doenças. No entanto, as atividades humanas como o desmatamento descontrolado, agricultura intensiva, poluição do meio e a interação com animal e com os recursos naturais – causam grandes prejuízos aos sistemas ecossistêmicos.

O impacto positivo inadvertido resultante das medidas de distanciamento físico imposto pela pandemia da COVID-19 demonstrou a dimensão do impacto que a geração de energia, as atividades econômicas e o transporte no ar, na emissão de carbono e no nível de ruído.

Seguindo o chamado do secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, a OMS emitiu um manifesto clamando os países em aproveitar a oportunidade de "usar a recuperação para reconstruir um mundo melhor" com mais equidade socioeconômica e tomando ações sobre a Crise Climática que apesar de eclipsada pela crise da pandemia, representa um risco catastrófico imenso que tem sido constantemente relegado ao segundo plano.

O "Manifesto para uma recuperação saudável do COVID-19" assinala que a COVID-19 é o maior choque global em décadas com milhares de vidas perdidas e que levou a economia mundial a recessão e causou aos sistemas de saúde. Também chama a atenção sobre a importância de manter os compromissos com o desenvolvimento sustentável já que as economias feitas negligenciando a proteção ambiental, a preparação de emergências, os sistemas de saúde e as redes de segurança social, provou ser uma falsa economia e que tem custado muito mais ao mundo o combate a suas consequências como a COVID-19 do que haver feito investimentos na Agenda 2030 e seus ODS. O Documento pede que as decisões a serem tomadas para a recuperação sigam as seguintes prescrições para uma recuperação saudável e verde:

- 1) Proteger e preservar a Natureza como fonte da saúde humana,
- 2) Investir em serviços essenciais: água e saneamento e energia limpa em estabelecimentos de saúde,
- 3) Garantir uma rápida transição energética para alternativas saudáveis,
- 4) Promover sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis,
- 5) Construir cidades saudáveis e vivas,
- 6) Parar com o financiamento da poluição com dinheiro público.

Na mensagem pública da OMS no dia mundial do ambiente a organização chama atenção para o fato de que o impacto humano no meio ambiente está aumentando o risco de doenças infecciosas emergentes em humanos, das quais 60% tem origem em animais, principalmente da vida selvagem. Também faz menção a importância da preservação e recuperação dos ambientes naturais e espaços verdes para o bem-estar humano, a mitigação dos impactos das mudanças climáticas e a redução da poluição no ar, solo e água. Também chama atenção ao fato de que essa atitude pode também

diminuir os riscos de desastres causados pela combinação de eventos climáticos extremos e erosão da terra.

O chamado da OMS também lembra que a natureza estimula a recreação ativa e ajuda a aliviar o estresse diário, sendo, portanto, um fator de promoção da saúde e em particular da saúde mental e da prevenção da mortalidade precoce das doenças crônicas não transmissíveis. O dia mundial do ambiente também foi lembrado como uma oportunidade para reforçar as ações para a implementação da Agenda 2030 e dos seus ODS, em particular os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3, 14 e 15 que são uma responsabilidade compartilhada entre vários setores.

Outro tema que tem merecido atenção na OMS e nos países-membros é a questão de que na realidade o desconhecimento de vários temas básicos sobre a Pandemia faz com que ao mesmo tempo seja uma doença que está sendo descrita e controlada. Não é uma novidade em se tratando de doenças emergentes. A doença pelo vírus Zika teve característica semelhantes. Um exemplo desse processo e sua relevância foi a informação revelada no final do dia 8. A OMS comunicou que o resultado de um estudo constatou que a transmissão por pacientes assintomáticos, diferente do que havia sido afirmado anteriormente, não representam um contingente relevante como fontes de transmissão da doença. Essa informação baseada em um novo conhecimento tem implicações importantes nas estratégias adotadas para o controle da pandemia e gerou uma série de reflexões que certamente vão gerar mudanças relevantes na estratégia da OMS e dos países.

O Jornal New York Times publicou um artigo sobre os desafios de pesquisa que ainda persistem após 6 meses da pandemia. As perguntas de pesquisa foram caricatamente caracterizadas como “mistérios sobre o coronavírus. Os jornalistas do Times resumem aquelas perguntas mais críticas que cientistas e autoridades de saúde pública ainda não entenderam como (<https://nyti.ms/2XKKpte>):

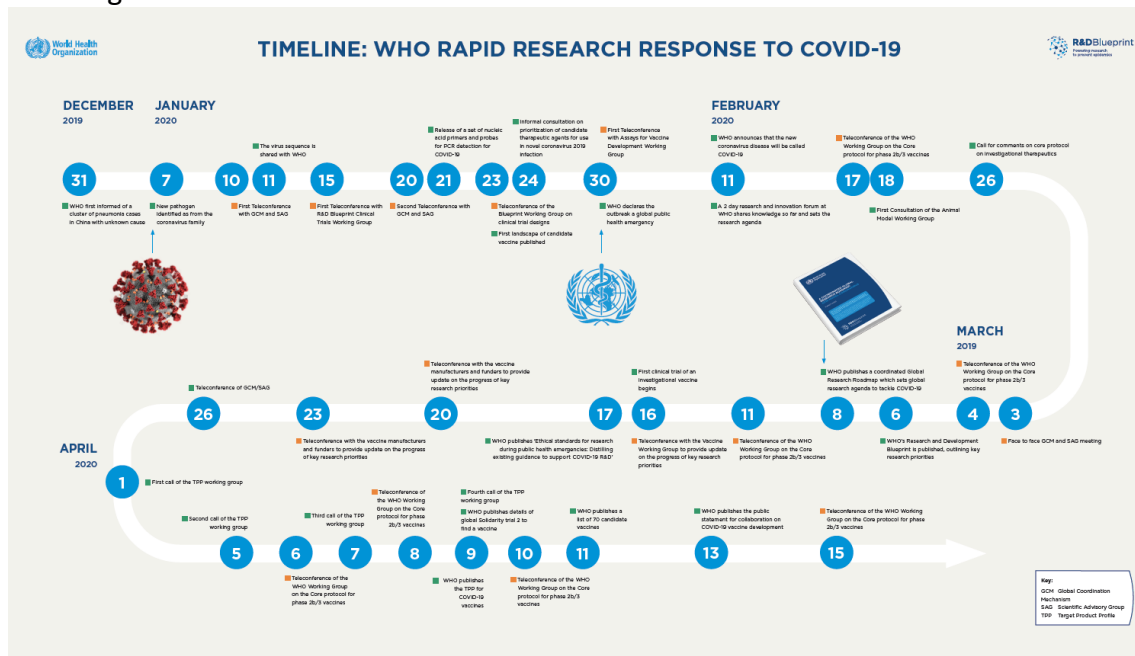
1. [Quantas pessoas foram infectadas.](#)
2. [A quantidade de vírus que é preciso para deixar uma pessoa doente.](#)
3. [Por que algumas pessoas ficam muito mais doentes do que outras.](#)
4. [O papel das crianças na disseminação do vírus.](#)
5. [Quando ou onde o novo coronavírus começou a se espalhar.](#)
6. [Quanto tempo você ficará imune após a infecção.](#)

O mesmo jornal já havia publicado uma lista do que achamos que sabemos sobre coronavírus (<https://nyti.ms/3fbE8Nf>):

1. [Teremos que viver com isso por muito tempo.](#)
2. [Você deveria estar usando uma máscara.](#)
3. [A infraestrutura de saúde pública americana precisa de uma atualização.](#)
4. [Responder ao vírus é extraordinariamente caro.](#)
5. [Temos um longo caminho a percorrer para corrigir testes de vírus.](#)
6. [Não podemos contar com imunidade de rebanho para nos manter saudáveis.](#)
7. [O vírus produz mais sintomas do que o esperado.](#)
8. [Podemos nos preocupar um pouco menos com infecção de superfícies.](#)
9. [Também podemos nos preocupar menos com um vírus mutante.](#)
10. [Não podemos contar com o tempo quente para derrotar o vírus.](#)

A OMS desde o princípio entendeu essa realidade aonde é necessário “trocar o pneu (produzir conhecimento) de um carro andando (mitigar os efeitos e controlar a epidemia). Em fevereiro a Cientista-Chefe da Organização, Soumya Swaminathan, convocou uma reunião de consulta global reunindo cientistas de todo mundo, nos dias 11 e 12 de fevereiro de 2020, para avaliar o nível de conhecimento sobre o novo vírus, chegar a um consenso sobre as questões críticas de pesquisa que precisam ser respondidas com urgência e encontrar maneiras de trabalhar juntos para acelerar a produção do conhecimento e mobilizar o financiamento de pesquisas prioritárias para reduzir esse surto e se preparar para aqueles no futuro.

O relatório da reunião (<https://bit.ly/2BMR6Cx>) confirmou a adoção da estratégia de Pesquisa e Desenvolvimento da OMS (<https://bit.ly/3hcCTPG>) como uma estrutura que deve guiar as ações nessa pandemia, assim como já foi utilizada em outras doenças. O gráfico abaixo demonstra a sequência de esforços coordenado pela OMS, incluindo o Projeto Solidariedade, o qual a FIOCRUZ coordena no Brasil e o Pool de Acesso a tecnologias PAT.



No final do dia 8 de junho, a epidemiologista Maria van Kerkhove, do Programa de Emergências da OMS, respondendo a uma pergunta reafirmou que a transmissão do coronavírus por pacientes assintomáticos não devem ser o foco da vigilância para o controle da COVID-19. Como é reafirmado, quase diariamente pelo Diretor-Geral e toda a equipe da OMS e da OPS a testagem para a identificação de casos, o isolamento desses, a identificação de contatos e a quarentena deles deve ser o foco de combate a COVID-19. Também a epidemiologista esclareceu a diferença e a importância de não confundir casos leves e o período prodromico com casos assintomáticos, os quais são minorias segundo os estudos recentes que confirmam a suspeita inicial.

A OMS e os profissionais de saúde pública tem mantido a transparência e a discussão aberta das informações. Essa atitude alinhada com a ciência aberta, traz vantagens evidentes para a aceleração na produção de conhecimento. Essa atitude que não tem sido a prática regular em muitos ambientes acadêmicos que privilegiam métodos tradicionais passa por uma curva social de aprendizagem e como todo método pode dar margem a interpretações equivocadas, precipitadas ou mesmo mal-intencionadas. A transparência em temas especializados é muito boa porque aumenta a possibilidade de

averiguar fontes e possibilitar testes de reprodutibilidade, mas obviamente deve ser feita por pessoal capacitado para tanto. Quando pessoal não habilitado ao uso do método científico ou em metodologias da saúde pública passam a executar análises e tirar conclusões além das suas credenciais tendem a produzir desconhecimento e causar confusão frente a opinião pública. No método tradicional também existe a prática de uso indevido de ideias ou mesmo de uso espúrio da informação, o qual também, produz desinformação, mas que são então mais difíceis de serem detectadas e confrontadas em público e entre pares. O artigo jornalístico publicado nesse link ilustra esse fato: <https://bit.ly/2XMDLD1>

Segundo a OMS a Pandemia aumentou em volume e em extensão e tem causado extrema preocupação entre as autoridades de saúde que se confrontam com novos desafios como a fadiga popular as medidas de isolamento social e distanciamento físico, o limite da sobrevivência para aqueles que dependem de trabalho diário e a falta de perspectiva de um tratamento eficaz ou de um método de prevenção efetivo em curto ou até mesmo mediano prazo. A seguir o último panorama da Pandemia, aonde se nota o avanço na região das Américas.

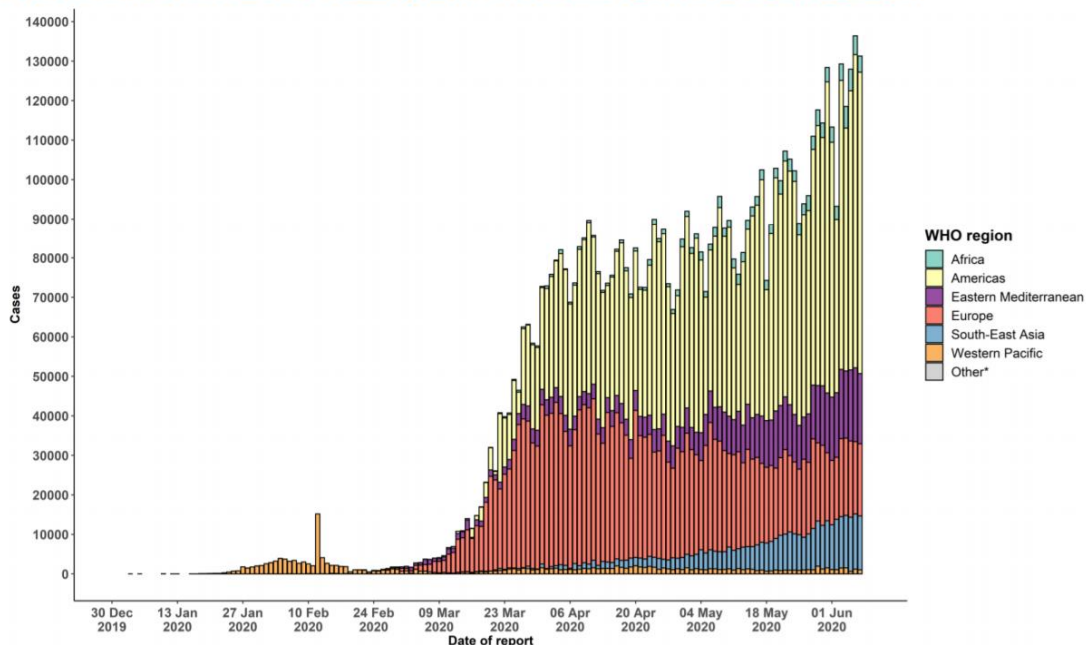
Situation in numbers (by WHO Region)

Total (new cases in last 24 hours)

Globally	6 931 000 cases (131 296)	400 857 deaths (3 469)
Africa	135 412 cases (4 088)	3 236 deaths (88)
Americas	3 311 387 cases (76 512)	181 804 deaths (2 410)
Eastern Mediterranean	641 429 cases (17 745)	14 602 deaths (276)
Europe	2 286 560 cases (18 258)	184 120 deaths (388)
South-East Asia	364 196 cases (13 654)	9 970 deaths (298)
Western Pacific	191 275 cases (1 039)	7 112 deaths (9)

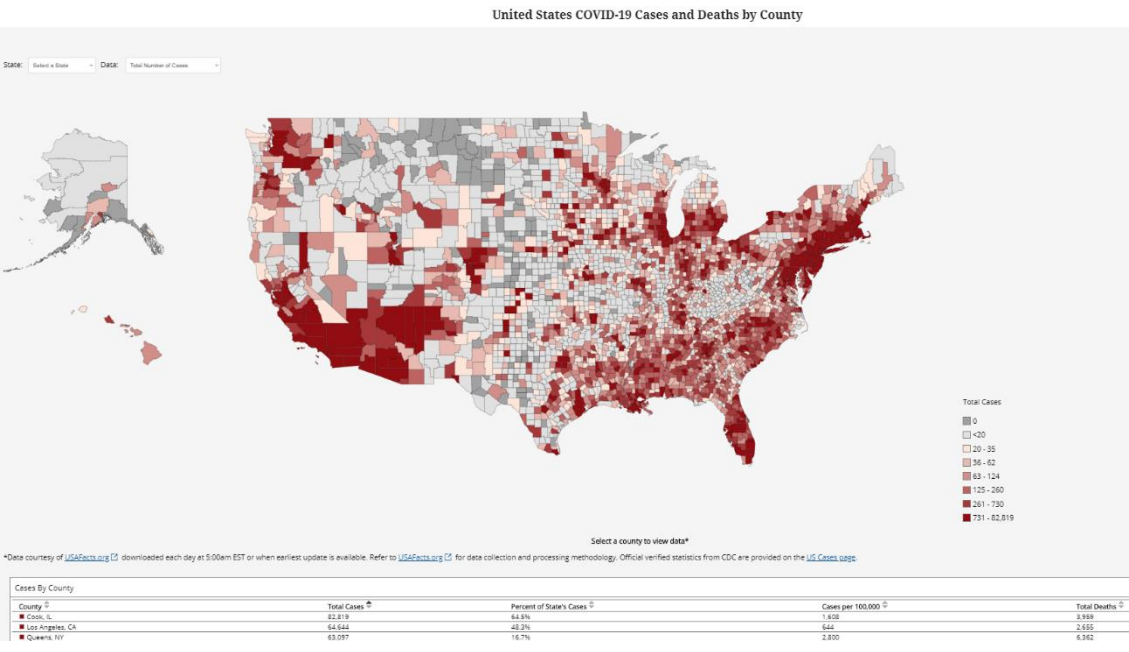
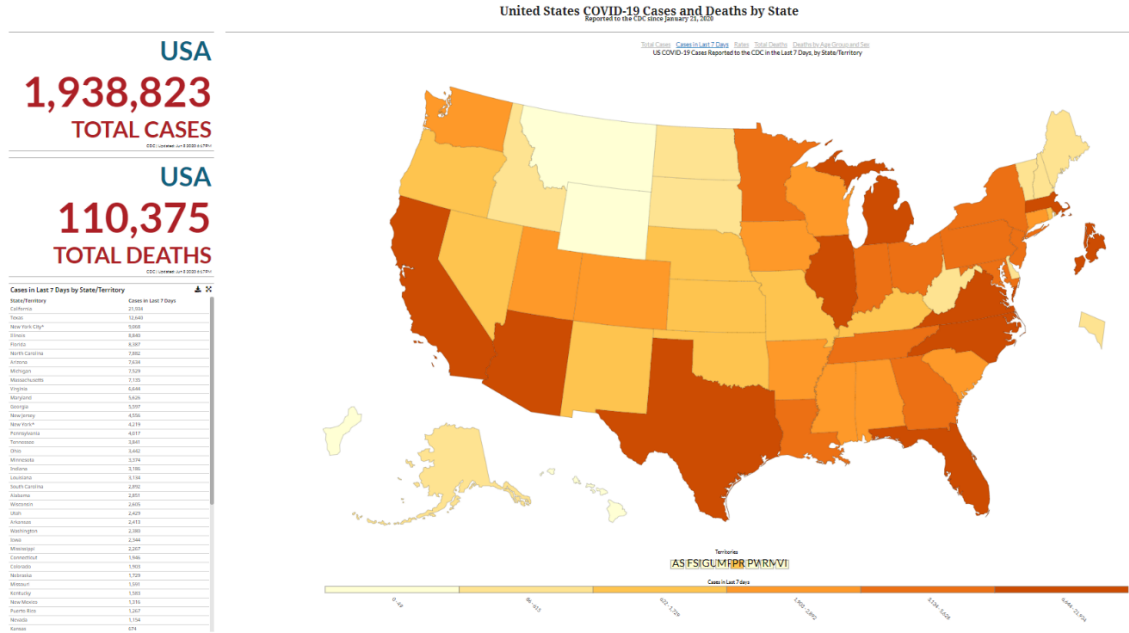
Surveillance

Figure 1. Number of confirmed COVID-19 cases, by date of report and WHO region, 30 December through 08 June**



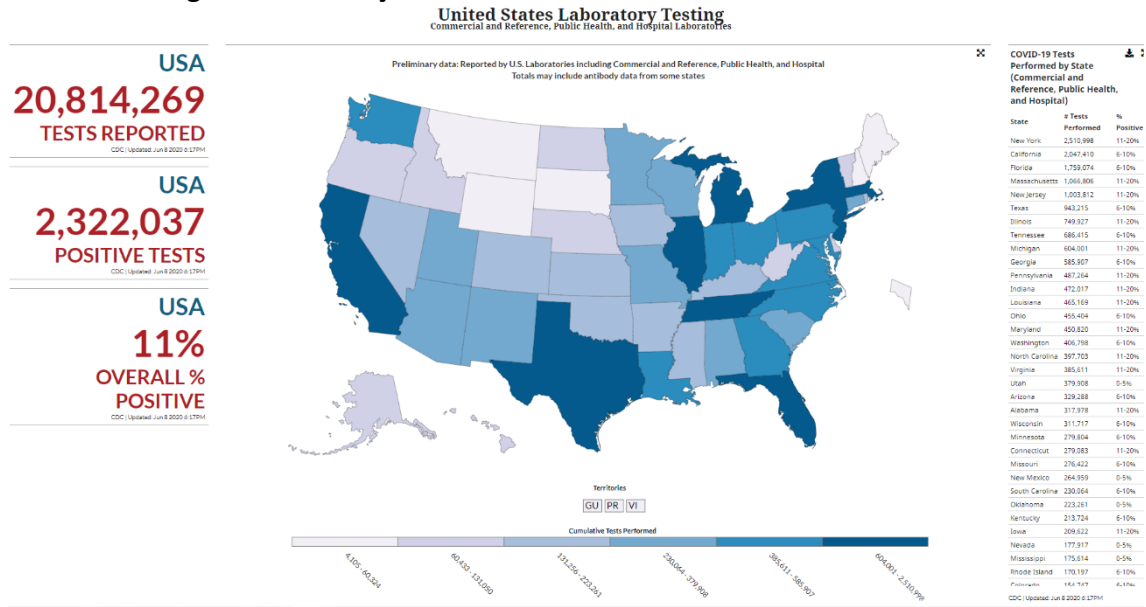
EUA

Nos EUA a crise sanitária foi superada por uma crise social aonde eventos amplamente divulgados geraram uma série de manifestações ao longo da semana as quais produziram a aglomeração de um grande número de pessoas o que causa muita apreensão nas autoridades sobre o significado desses fatos para o recrudescimento e até mesmo uma inversão na tendência de diminuição de casos, ainda que como se pode ver nas figuras abaixo essa tendência não é homogênea entre os vários estados e menos ainda quando se visualizam os condados.



A testagem continua sendo uma das principais atividades. Com mais de 20 milhões de testes realizados, ainda que de forma heterogênea, tem servido de base para o

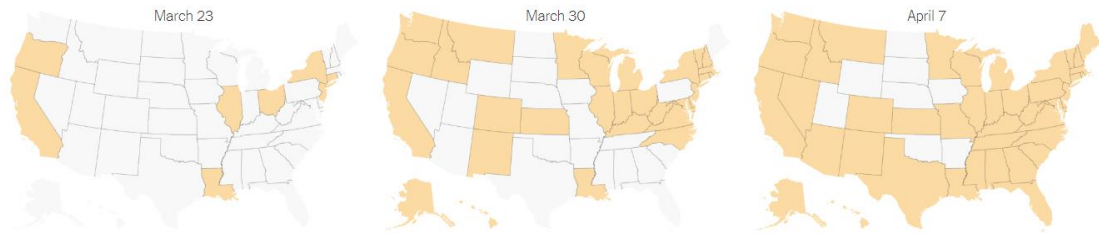
acompanhamento da abertura e volta ao novo normal. O gráfico abaixo mostra o estado atual da testagem e do avanço.



As figuras abaixo, publicadas por [Sarah Mervosh](#) e outros no jornal New York times mostram o ritmo de como os estados foram “fechando” quais estão abrindo. A última figura mostra um exemplo de como as cidades estão acompanhando a abertura e retorno de atividades.

How States Shut Down

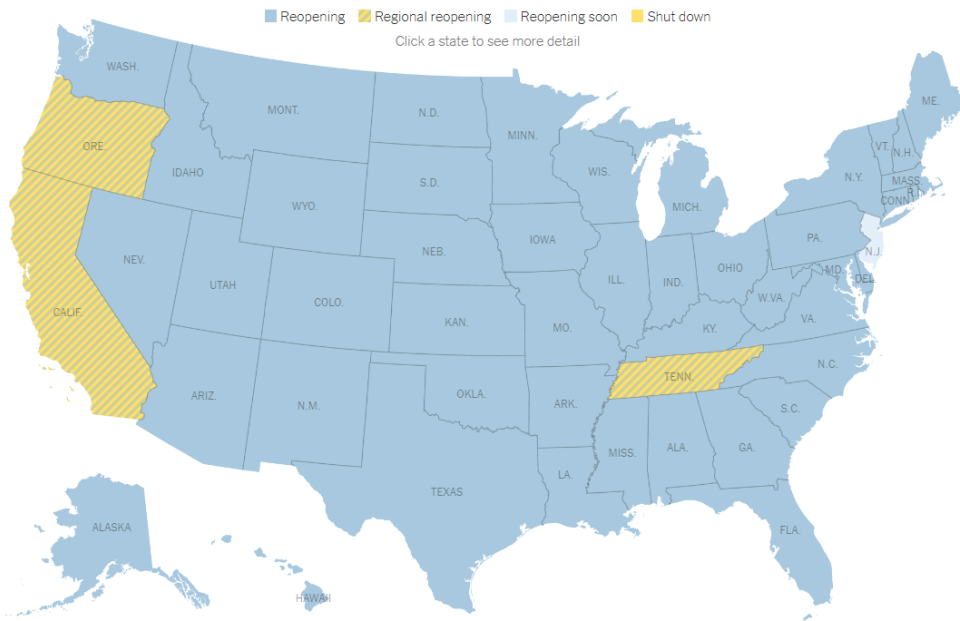
These maps show which states had statewide stay-at-home orders in place on a given date.



The New York Times

See How All 50 States Are Reopening

By Sarah Mervosh, Jasmine C. Lee, Lazaro Gamio and Nadja Popovich Updated June 9, 2020



Select Language

Powered by Google Translate

Home Phase One Testing Recovery Food Advisory Group Data Operating Status Health Guide

DC Health Metrics for ReOpening

DC Health Metrics for ReOpening - May 21, 2020

Metric	Phased Reopening	Data as of 5/20/20
COVID-19 Case Decline		
Sustained decrease in community spread	14-day decrease	12-day decrease
Low transmission rate (R_t)	$R_t < 1$ for 3 days	$R_t = 0.86 (< 1$ for 7 days)
Testing Capacity		
Ability to test all 1) symptomatic, 2) at-risk healthcare workers, 3) essential workers, and 4) close contacts of all new positive cases	Ability to test all four groups	Ability to test all four groups
Health Care System Capacity		
Sufficient healthcare capacity without surge	<80% over 7 days	77% occupancy (Over 14 days <80%)
Public Health System Capacity		
Sufficient contact tracing capacity for all new cases and their close contacts	Contact tracing attempt of new cases within 1 day and their close contacts within 2 days	Currently contact tracing priority populations and their close contacts

CORONAVIRUS.DC.GOV



DC HEALTH
 GOVERNMENT OF THE DISTRICT OF COLUMBIA

GOVERNMENT OF THE DISTRICT OF COLUMBIA
 DC MURIEL BOWSER, MAYOR

RESPOSTA DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA) À COVID-19

Paulo M. Buss

Pela primeira vez nas discussões sobre o Informe CRIS sobre a Resposta Global à Pandemia pela COVID-19, serão apresentadas informações sobre a resposta da Organização dos Estados Americanos (OEA). Antes, faz-se um brevíssimo histórico e objetos políticos da Organização.

A OEA¹ se apresenta como o mais antigo organismo regional do mundo. Sua origem remonta à Primeira Conferência Internacional Americana, realizada em Washington, D.C., de outubro de 1889 a abril de 1890. Esta reunião resultou na criação da União Internacional das Repúblicas Americanas, e começou a se tecer uma rede de disposições e instituições, dando início ao que chamado *Sistema Interamericano*, o mais antigo sistema institucional internacional.

Foi fundada em 1948 com a assinatura, em Bogotá, Colômbia, da Carta da OEA, que entrou em vigor em dezembro de 1951. Posteriormente, a Carta foi emendada pelo Protocolo de Buenos Aires (1967/1970); pelo Protocolo de Cartagena das Índias (1985/1988); pelo Protocolo de Manágua (1993/1996); e pelo Protocolo de Washington (1992/1997).

A OEA foi criada para alcançar nos Estados membros, como estipula o Artigo 1º da Carta, “uma ordem de paz e de justiça, para promover sua solidariedade, intensificar sua colaboração e defender sua soberania, sua integridade territorial e sua independência”. Hoje, a OEA congrega os 35 Estados independentes das Américas² e considera-se o principal fórum governamental político, jurídico e social do Hemisfério. Além disso, a Organização concedeu o estatuto de observador permanente a 69 Estados e à União Europeia (EU).

Para atingir seus objetivos mais importantes, a OEA baseia-se em seus principais pilares que são a democracia, os direitos humanos, a segurança e o desenvolvimento.

Cúpula das Américas

Nos últimos 25 anos, os Chefes de Estado e de Governo das Américas têm se reunido periodicamente para discutir problemas comuns, buscar soluções e desenvolver uma visão compartilhada para o desenvolvimento da região, seja ela social, econômica, ou de natureza política. A OEA considera este processo, a *Cúpula das Américas*, como vital para definir e alcançar metas no Hemisfério. A OEA atua como a secretária técnica do processo de Cúpulas.

As Cúpulas, realizadas a cada três anos, oferecem aos líderes a oportunidade de definir em conjunto uma agenda hemisférica no mais alto nível, que visa enfrentar desafios urgentes e promover mudanças para tal. A VIII Cúpula das Américas foi realizada em 13-14 de abril de 2018 em Lima, Peru, tendo como tema central o combate à corrupção e

¹ Ver: http://www.oas.org/pt/sobre/quem_somos.asp

² Países Membros originais: 21 países se reuniram em Bogotá, em 1948, para a assinatura da Carta da OEA, eram eles: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba¹, Equador, El Salvador, Estados Unidos da América, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela (República Bolivariana da). Países que se tornaram Membros posteriormente: Barbados, Trinidad e Tobago (1967), Jamaica (1969), Grenada (1975), Suriname (1977), Dominica (Commonwealth da), Santa Lúcia (1979), Antígua e Barbuda, São Vicente e Granadinas (1981), Bahamas (Commonwealth das) (1982), St. Kitts e Nevis (1984), Canadá (1990), Belize, Guiana (1991)

cujo documento final foi o Compromisso de Lima³. No final do evento, o vice-presidente americano ofereceu os Estados Unidos como (único) candidato a realizar a IX Cúpula, em 2021. A primeira Cúpula foi realizado em Miami, em 1994.

Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC)

A principal atividade da OEA em relação à pandemia pela COVID-19 na região foi a articulação do chamado Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC), secretariado pela Organização⁴.

O GTCC é um órgão do processo de Cúpulas das Américas. É um mecanismo de cooperação técnica horizontal que pretende implementar o diálogo contínuo e a coordenação do sistema interamericano, visando “garantir a eficácia e a eficiência da implementação e acompanhamento dos mandatos das Cúpulas das Américas”.

O GTCC é constituído por OEA, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), OPAS, Banco Mundial, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), Banco de Desenvolvimento do Caribe (CDB), Banco Centro-Americano de Integração Econômica (CABEI), Organização Internacional de Migrações (OIM), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A primeira Reunião de Altas Autoridades do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC) sobre o impacto do COVID-19 nas Américas⁵, foi realizada em 3/04, na qual seus membros concordaram em reunir-se periodicamente para garantir uma coordenação contínua sobre o assunto e atualizar as informações compartilhadas que ofereçam uma visão geral das ações da comunidade interamericana em apoio aos países da região. Ademais, concordaram que “o multilateralismo e a cooperação internacional são essenciais hoje para enfrentar a crise”.

Além de enfatizar as medidas individuais para controle da pandemia, a OPS alertou para a ausência de testes suficientes de RT-PCR, levando a que muitos países estejam usando ou comprando outros tipos de kits de laboratório, incluindo kits de teste rápido. Apontou também para a severa escassez de EPI (equipamento de proteção Individual) que está colocando em risco profissionais de saúde, especialmente em países com sistemas de saúde mais fracos e naqueles com alto aumento de casos.

Outro grande desafio apontado foi a reduzida disponibilidade de respiradores necessários para o tratamento de pacientes graves, assim como a escassez de profissionais de saúde em alguns países. As restrições internacionais de viagens estão afetando a entrega de medicamentos para tratar o COVID-19 e outras doenças, kits de laboratório, EPI, vacinas e outros suprimentos.

O Grupo discutiu as sérias consequências econômicas e sociais esperadas para a região, tornando necessário estabelecer uma estratégia inclusiva para que as entidades possam ser mais proativas no apoio aos países. Interrupção das cadeias de valor nos países latino-americanos, contração do comércio internacional e queda do turismo no Caribe foram indicados como problemas econômicos chave na região.

³ Ver: http://www.summit-americas.org/viii/compromiso_lima_pt.pdf

⁴ O Secretário Geral da OEA é o diplomata uruguaio Luiz Almagro, recém empossado (27 de maio de 2020) para seu segundo mandato de 5 anos

⁵ Ver: <http://scm.oas.org/pdfs/2020/SUMMIT/GTCCCOVID19.PDF>

Levando em conta tal contexto, o Grupo aponta que é necessário buscar fontes de apoio para proteger o emprego e a renda, evitar a falência das MPME (micro, pequenas e médias empresas) e atender às necessidades da população em situação de pobreza, que em sua maioria não possui cobertura de saúde. Foi solicitado que uma *voz regional conjunta* fosse apresentada ao G20 e que os países de renda média também fossem levados em consideração ao tornar os empréstimos mais flexíveis.

Os países do Caribe, apesar de a maioria deles ser classificada como de renda média, têm vulnerabilidades especiais: a pressão da dívida externa e a recorrência de desastres naturais. É absolutamente essencial que eles tenham ajuda financeira especial para lidar com os efeitos da pandemia do COVID-19.

Foi advertido que será necessário ter um pacote financeiro para ajudar os países a enfrentar a crise e que é importante que a região tenha unidade no sentido de promover essa abordagem.

Migrantes e mulheres necessitam de medidas afirmativas de apoio.

Especificamente, as organizações multilaterais mencionaram a necessidade de implementação de medidas para:

- Suporte de emergência
- Fortalecimento dos sistemas de saúde
- Mitigação de efeitos econômicos
- Flexibilidade no uso de recursos financeiros
- Apoio às MPME e proteção do emprego e da renda
- Apoio a populações desproporcionalmente afetadas pela crise, incluindo mulheres empregadas nos setores mais afetados e a população migrante
- Apoio aos países do Caribe, que serão duplamente afetados, bem como aos países de baixa e média renda altamente endividados.

A segunda reunião do CTCC, convocada pelo Secretário-Geral da OEA como presidente do GTCC, em conjunto com a Diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), foi realizada em 29/04 e destinou-se a atualizar a situação na região e a resposta de entidades multilaterais à crise global de saúde pública gerada por COVID-19.

A Secretaria Geral da OEA⁶ criou o Portal "*Mais direitos além da pandemia: Portal de Consultas, Fóruns e Repositório da OEA*"⁷, pretendendo, com isso, "*abrir o debate para os povos das Américas: o que devemos fazer como países e sociedades para contribuir para a construção do futuro por vir?*". A participação é livre para qualquer interessado. De 19/03 a 04/06, foram realizados 44 'fóruns virtuais'⁸ pelo Portal, sobre diversos temas referentes à Covid-19, e estão programados mais 5 fóruns até 11/06. Entre os temas abordados, sempre com o foco 'em tempos de pandemia', encontram-se: direito interamericano, gênero (mulher), saúde mental, comunicações e internet, juventude, pessoas portadoras de deficiências, contratações públicas, eleições, fronteiras sistemas de emergência e segurança para desastres naturais, proteção de populações vulneráveis, entre outros. Os eventos ficam registrados em vídeos de acesso liberado aos interessados que se cadastrarem.

⁶ O Secretário Geral da OEA é o uruguaio Luis Almagro, que iniciou seu segundo mandato de 5 anos há cerca de 1 semana, em 27 de maio de 2020.

⁷ Ver: <https://www.oas.org/ext/es/principal/covid-19/inicio/quienes-somos>

⁸ Ver: <https://www.oas.org/ext/es/principal/covid-19/Foros-Virtuales>

Importante destacar, no contexto dos fóruns, a ‘Reunião de Altas Autoridades do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC) sobre o Impacto da COVID-19 nas Américas’⁹, realizada em 28/05, e o ‘1 Diálogo Virtual de Presidentes dos Poderes Legislativos da América Latina’¹⁰, em 08/06.

⁹ Ver: <https://www.oas.org/ext/es/principal/covid-19/Foros-Virtuales/ArtMID/3478/ArticleID/2752/Reuni%C3%B3n-de-Altas-Autoridades-del-Grupo-de-Trabajo-Conjunto-de-Cumbres-GTCC-sobre-el-Impacto-del-COVID-19-en-las-Am%C3%A9ricas>

¹⁰ Ver: <https://www.oas.org/ext/es/principal/covid-19/Foros-Virtuales/ArtMID/3478/ArticleID/3079/Dialogo-Virtual-de-Presidentes-de-los-Poderes-Legislativos-de-Am%C3%A9rica-Latina>

RESPOSTA DO BANCO MUNDIAL À COVID-19

Isis Pillar Cazumbá
Miryam Minayo

Iniciativas pelo mundo:

África e Oriente Médio

O Grupo Banco Mundial aprovou um programa de US \$ 500 milhões para ajudar os países da África e do Oriente Médio a combaterem os enxames de gafanhotos que ameaçam a segurança alimentar e os meios de subsistência de milhares de pessoas.

O projeto - *Emergency Locust Response Program (ELRP)* - se concentrará em fornecer assistência imediata para ajudar agricultores, pastores de rebanhos e famílias rurais pobres e vulneráveis a superar um dos piores surtos de gafanhotos em décadas. O projeto fornecerá apoio imediato às famílias afetadas por meio de redes de segurança social direcionadas, como transferências de renda, enquanto investe na recuperação a médio prazo dos sistemas de produção agrícola e pecuária e meios de subsistência rurais nos países afetados.

Embora não seja um projeto específico para combater a pandemia da COVID-19 na região, o Presidente do Banco Mundial, David Malpass, ressaltou a importância de se combater a crise dos enxames de gafanhotos para não se ter o risco da falta de alimentos e de empregos, já que a região, assim como outras também estão vivendo sob o impacto negativo da pandemia da COVID-19.

Países que já tiveram os seus projetos aprovados: Djibuti, Etiópia, Uganda e Quênia.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/05/21/world-bank-announces-500-million-to-fight-locusts-preserve-food-security-and-protect-livelihoods>

Quênia

Banco Mundial, em colaboração com o KNBS e o ACNUR, está coletando dados domésticos direcionados a adultos quenianos e refugiados por meio de pesquisas por telefone.

A pandemia da COVID-19 afetou o Quênia, criando uma necessidade urgente de dados e evidências oportunos para ajudar a monitorar e mitigar o impacto da crise. As pesquisas estão sendo feitas por telefone com famílias e empresas para fornecer uma base de evidências para que os formuladores de políticas do país elaborem respostas de saúde pública e econômicas à crise.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/country/kenya/brief/monitoring-covid-19-impact-on-households-and-firms-in-kenya>

Tajiquistão

O desafio de se comunicar no Tajiquistão é muito grande, considerando que a população é geograficamente dispersa e muitos vivem em áreas remotas onde não se possui estrutura para as redes comunicação. Mesmo que nos últimos anos as redes de telefonia tenham crescido, o Banco Mundial lançou recentemente uma plataforma baseada em SMS para comunicação ampla chamada “Mobile Engage” para alavancar essas redes durante a pandemia. Essa plataforma dá informações sobre os riscos do coronavírus e formas de minimizar esses riscos são fornecidas a mais de 3,5 milhões de usuários por meio de empresas locais de telefonia móvel. A função SMS é complementada por uma

linha telefônica automatizada para a qual os cidadãos podem ligar gratuitamente para receber informações mais detalhadas sobre perguntas frequentes. Agora que está instalado, o sistema estará disponível para futuras necessidades de comunicação de serviço público. O projeto “Mobile Engage” é financiado pelo Fundo Fiduciário da Coreia para Transições Econômicas e de Construção da Paz. Megafon Tajiquistão apoiou generosamente o projeto, fornecendo serviços gratuitos de SMS.

Outra ferramenta é a pesquisa por telefone Listening to Tajikistan (L2T), que foi adaptada para responder ao surto da COVID-19. A pesquisa é coletada mensalmente e concentra-se nas principais dimensões do bem-estar - incluindo remessas, empregos, segurança alimentar e serviços. Novos módulos adicionados para monitorar os impactos da pandemia mantêm o governo informado sobre a conscientização pública sobre questões críticas de saúde pública, a eficácia das políticas propostas e o bem-estar econômico geral das famílias. Mais de 1.300 famílias de todas as regiões do Tajiquistão participam da pesquisa por meio de entrevistas por telefone. Os resultados da pesquisa servem como insumo para as políticas sociais e econômicas do governo.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/05/world-bank-helps-tajikistan-inform-public-on-covid-19-risks>

Indonésia

O Conselho de Diretores Executivos do Banco Mundial US \$ 250 milhões para o Projeto de Resposta de Emergência à COVID-19 na Indonésia. O financiamento ajudará o país a reduzir o risco de propagação, melhorar a capacidade de detectar e melhorar a resposta à pandemia da COVID-19. O programa também apoiará o fortalecimento dos sistemas nacionais de preparação para a saúde pública.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/05/29/the-world-bank-approves-financing-for-indonesias-covid-19-coronavirus-emergency-response>

Filipinas

O Banco Mundial aprovou hoje um empréstimo de US \$ 500 milhões para ajudar as Filipinas a mitigar o impacto da pandemia da COVID-19 em famílias pobres e vulneráveis e para fornecer alívio financeiro a pequenas e médias empresas.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/05/28/philippines-world-bank-approves-usd500-million-to-help-mitigate-impact-of-covid-19-pandemic>

Perspectivas do Banco Mundial:

De acordo com as previsões do Banco Mundial, a pandemia da COVID-19 fará com que a economia global encolha em 5,2% este ano. Isso representaria a recessão mais profunda desde a Segunda Guerra Mundial, com a maior fração de economias sofrendo declínios na produção per capita desde 1870.

A pandemia destaca a urgente necessidade de ação política para atenuar suas consequências, proteger populações vulneráveis e melhorar a capacidade dos países de lidar com eventos futuros semelhantes. Também é crítico enfrentar os desafios

colocados pela informalidade e redes de segurança limitadas e empreender reformas que permitam um crescimento forte e sustentável.

Perspectivas regionais:

O rápido aumento dos casos de COVID-19, juntamente com a ampla gama de medidas para retardar a disseminação do vírus, retardou a atividade econômica de maneira precipitada em muitos países em vias de desenvolvimento - *Emerging Market and Developing Economies* EMDEs.

As previsões de crescimento para todas as regiões foram severamente rebaixadas. Muitos países evitaram resultados mais adversos por meio de um apoio considerável à política fiscal e monetária. Apesar dessas medidas, espera-se que a renda per capita em todas as regiões EMDEs se contraia em 2020, provavelmente fazendo com que muitos milhões voltem à pobreza. Capítulos: Extremo Oriente e Pacífico; Europa e Ásia Central; América Latina e Caribe; Oriente Médio e Norte da África; Sul da Ásia; África Subsaariana.

Extremo Oriente e Pacífico: Prevê-se que o crescimento na região caia para 0,5% em 2020, a taxa mais baixa desde 1967, refletindo as perturbações causadas pela pandemia.

Europa e Ásia Central: Prevê-se uma contração da economia regional em 4,7%, com recessões em quase todos os países.

Oriente Médio e Norte da África: Prevê-se que a atividade econômica no Oriente Médio e Norte da África se contraia em 4,2% como resultado dos desenvolvimentos no mercado de pandemia e petróleo.

Sul da Ásia: A atividade econômica na região deverá contrair 2,7% em 2020, uma vez que as medidas de mitigação da pandemia dificultam a atividade de consumo e serviços e a incerteza sobre o curso dos investimentos privados dos calafrios da pandemia.

Perspectivas na América Latina

Os choques decorrentes da pandemia farão com que a atividade econômica regional caia 7,2% em 2020. Prevê-se que a economia brasileira encolha 8% devido a bloqueios, investimentos em queda, interrupções na cadeia de suprimentos e baixos preços globais de *commodities*. A economia do México, atingida por condições mais restritas de financiamento, queda nos preços do petróleo, interrupção do turismo e restrições de mobilidade, está prestes a contrair 7,5%. Prevê-se que a atividade econômica na Argentina diminua 7,3%, refletindo medidas rigorosas de mitigação, menor demanda externa e os impactos da incerteza relacionados às negociações em andamento da dívida. Prevê-se que a economia da América Central encolha 3,6% e o Caribe deverá contrair 1,8% e 3,1%, excluindo a Guiana, onde a indústria de petróleo offshore está se desenvolvendo rapidamente.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/publication/global-economic-prospects#analysis>

RESPOSTA DO FMI À COVID-19

Isis Pillar Cazumbá
Miryam Minayo

Iniciativa principal: O Fundo Monetário Internacional disponibilizou US \$ 1 trilhão de dólares para socorrer os países membros devido à pandemia da COVID-19.

O Conselho Executivo do FMI aprovou financiamentos de emergência pelos seguintes mecanismos:

Rapid Credit Facility (RCF)

Fornecer assistência financeira concessional rápida com condicionalidade limitada aos países de baixa renda - *Low-income countries LICs* – que enfrentam uma necessidade urgente na balança de pagamentos. Esse mecanismo foi criado através de um fundo voltado à redução da pobreza – *Poverty Reduction and Growth Trust PRGT*, tornando o apoio financeiro do Fundo mais flexível e melhor adaptado às diversas demandas dos países mais pobres também nos tempos de crises. Esse mecanismo enfatiza os objetivos de redução da pobreza e o crescimento dos países.

O financiamento desse mecanismo assume a forma de um desembolso único, havendo espaço para uso repetido, sendo possível dentro de qualquer período de três anos se a necessidade da balança de pagamentos for causada principalmente por um choque repentino e exógeno ou se o país estabeleceu um histórico de políticas macroeconômicas adequadas.

O acesso ao financiamento desse mecanismo é determinado caso a caso, levando em consideração a necessidade da balança de pagamentos do país, a força de suas políticas macroeconômicas, a capacidade de reembolsar o Fundo. Em resposta às grandes e urgentes necessidades de financiamento relacionadas à COVID-19, os limites de acesso sob a janela de choque exógena desse mecanismo foram temporariamente aumentados de 50 para 100% da cota por ano e de 100 para 150% da cota em um acumulado, líquido de recompras programadas. Os limites de acesso mais altos serão aplicados por um período inicial de seis meses – de 6 de abril de 2020 à 5 de outubro de 2020 respectivamente – e poderão ser estendidos pela Diretoria. O acesso sob a janela regular desse mecanismo ainda é limitado a 50% da cota por ano e 100% da cota em uma base cumulativa, com uma norma de acesso anual e um limite por desembolso de 25% da cota, e a possibilidade de até dois desembolsos durante um período de doze meses.

Os termos de concessão do financiamento sob esse mecanismo acarreta uma taxa de juros zero, um período de carência de 5 anos e meio e um vencimento final de 10 anos.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/About/Factsheets/Sheets/2016/08/02/21/08/Rapid-Credit-Facility>

Rapid Financing Instrument (RFI)

Esse mecanismo de assistência financeira rápida e de baixo acesso aos países membros que enfrentam uma necessidade urgente da balança de pagamentos, sem a necessidade de ter um programa completo, podendo fornecer suporte para atender amplamente necessidades em caráter de urgência. Esse mecanismo substituiu a política anterior do FMI, que abrangia assistências nas áreas de emergência em desastres naturais e de pós – conflito - *Emergency Natural Disaster Assistance (ENDA)* e *Emergency Post-Conflict Assistance (EPCA)*.

Disponível para todos os países membros, os países que pertencem ao fundo **voltado à redução da pobreza – *Poverty Reduction and Growth Trust PRGT*** possuem maior probabilidade de usar o semelhante ao mecanismo ***Rapid Credit Facility (RCF)***

Esse mecanismo foi projetado para situações em que um programa econômico completo não é necessário e nem viável. Em resposta às grandes e urgentes necessidades de financiamento dos membros da COVID - 19, os limites de acesso sob a janela regular desse mecanismo foram temporariamente aumentados de 50 para 100% da cota por ano e de 100 para 150% da cota em um montante acumulado com base nas recompras programadas. Os limites de acesso mais altos serão aplicados por um período inicial de seis meses – de 6 de abril de 2020 a 5 de outubro de 2020, e poderão ser estendidos pelo Conselho Executivo do FMI.

Os limites de acesso sob a grande janela de desastre natural permanecem inalterados em 80% da cota por ano e 133,33% da cota em uma base cumulativa, para uso nos casos em que o dano sofrido é avaliado em 20% do PIB ou mais, e o membro as políticas existentes e prospectivas são suficientemente fortes para enfrentar o choque de desastres naturais. O nível de acesso em casos individuais depende da necessidade da balança de pagamentos do país, capacidade de reembolso, crédito pendente do Fundo do membro e seu histórico de utilização de recursos do Fundo no passado. A assistência financeira fornecida por esse mecanismo está sujeita aos mesmos termos de financiamento que a linha de crédito flexível - *Flexible Credit Line (FCL)*, a linha de precaução e liquidez - *Precautionary and Liquidity Line (PLL)* e os *Stand-By Arrangements(SBA)*, devendo ser reembolsada dentro de 3 a 5 anos.

A assistência financeira por esse mecanismo é fornecida na forma de compras diretas, sem a necessidade de um programa ou revisões completos. Um país membro que solicita assistência desse mecanismo é obrigado a cooperar com o FMI para envidar esforços para solucionar suas dificuldades na balança de pagamentos e descrever as políticas econômicas gerais que ela propõe seguir. Ações anteriores podem ser necessárias quando justificadas.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/About/Factsheets/Sheets/2016/08/02/19/55/Rapid-Financing-Instrument>

Catastrophe Containment and Relief Trust (CCRT)

Esse mecanismo foi inicialmente financiado com o saldo do Fundo de alívio da dívida pós-catástrofe – *Post - Catastrophe Debt Relief Trust* anterior e as contas remanescentes do financiamento de uma iniciativa multilateral de alívio da dívida - *Multilateral Debt Relief Initiative*. Em resposta à pandemia da COVID-19, o FMI lançou um esforço urgente de captação de recursos que permitiria a esse mecanismo fornecer alívio no serviço da dívida pelo período de dois anos, deixando - o adequadamente financiado para necessidades futuras. Isso exigirá um compromisso de cerca de US \$ 1,4 bilhão.

Uso de assistência do CCRT. O alívio inicial para 25 países elegíveis foi aprovado em 13 de abril de 2020. Em casos anteriores, três países afetados pelo Ebola (Guiné, Libéria e Serra Leoa) receberam assistência desse fundo perto de US \$ 100 milhões em fevereiro-março de 2015. O Fundo anterior foi usado para prestar assistência ao Haiti em julho de 2010 em cerca de US \$ 270 milhões, eliminando toda a dívida pendente do Haiti para o FMI.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/About/Factsheets/Sheets/2016/08/01/16/49/Catastrophe-Containment-and-Relief-Trust>

Iniciativas ao redor do mundo:

Com base nos dados atualizados no site oficial do Fundo Monetário Internacional, o financiamento total para 66 países é de:

SDR 17.275,23 milhões / US \$ 23.608,09 milhões

Disponível em: <https://www.imf.org/en/Topics/imf-and-covid19/COVID-Lending-Tracker#ftn>

Iniciativas na América Latina:

Peru

No dia 28 de maio, o Conselho Executivo do FMI aprovou um acordo de linha de crédito flexível de dois anos no valor de US \$ 11 bilhões para o Peru.

Essa linha de crédito, *Flexible Credit Line* (FCL) foi criada em 2009 como parte de uma grande reforma da estrutura de empréstimos do Fundo. O FCL é projetado para fins de prevenção de crises, pois fornece a flexibilidade de utilizar a linha de crédito a qualquer momento durante o período do contrato (um ou dois anos) e sujeito a uma revisão intermediária nos contratos de dois anos do FCL. Os desembolsos não são condicionados ao cumprimento dos objetivos das políticas, como nos programas tradicionais apoiados pelo FMI. Esse amplo acesso antecipado, sem condicionalidade é justificado pelo histórico muito forte de países que se qualificam para a FCL, o que garante que suas políticas econômicas permanecerão fortes.

A Diretora-Geral do FMI, Kristalina Georgieva, reforçou apoio ao Peru, que mesmo implementando um pacote de medidas emergenciais socioeconômicos, pode vir a sofrer com fatores externos, caminhando para uma recessão econômica provocada pela pandemia da COVID-19.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/05/28/pr20224-peru-imf-executive-board-approves-2yr-us-11b-flexible-credit-line-arrangement>

Chile

No dia 29 de maio, o Chile também teve um acordo de linha de crédito flexível de dois anos aprovado pelo Conselho Executivo do FMI no valor de US \$ 23,93 bilhões para a prevenção de crises, seguindo os mesmos trâmites do acordo do Peru.

Para a Diretora-Geral do FMI, Kristalina Georgieva, a pandemia da COVID-19 no Chile pode vir a sofrer também com os fatores externos devido a sua economia ser mais aberta, mesmo o país tendo um sistema financeiro mais sólido que o do Peru.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/05/29/pr20227-imf-executive-board-approves-two-year-flexible-credit-line-arrangement>

RESPOSTA DO G20 E DA OCDE À COVID-19

Luiz Eduardo Fonseca

G20

O G20 tem a responsabilidade de **liderar pelo exemplo e construir um consenso multilateral** para coordenar a formulação e implementação de políticas em nível global. Deve ter como objetivo abordar urgentemente uma série de ameaças globais, incluindo as mudanças climáticas, as extensas crises de trabalho, a concentração extrema de riqueza, a especulação financeira, a instabilidade econômica, os altos níveis de endividamento, a corrida fiscal corporativa, o desemprego persistente e as muitas formas de desigualdade que estão em ascensão.

Eventos da semana

9 de junho de 2020

3ª Reunião do Grupo de Trabalho em Infraestrutura (virtual)

A infraestrutura é motor para a prosperidade econômica e fornece base sólida para um crescimento forte, sustentável, equilibrado e inclusivo voltado ao desenvolvimento sustentável.

Princípios do G20 para investimento em infraestrutura de qualidade

- Maximizando o impacto positivo da infraestrutura para alcançar crescimento e desenvolvimento sustentáveis
- Aumentando a eficiência econômica em vista do custo do ciclo de vida
- Integrando considerações ambientais em investimentos em infraestrutura
- Construindo resiliência contra desastres naturais e outros riscos
- Integrando considerações sociais em investimento em infraestrutura
- Fortalecimento da governança em infraestrutura

8 de junho de 2020

Prioridades do Grupo de Trabalho do Emprego em fevereiro de 2020 (Reunião de junho cancelada)

- Preparar melhor a juventude para as transições do mercado de trabalho
- Adaptação da proteção social para os padrões de mudança do trabalho
- Explorando a aplicação de políticas de *insights* comportamentais para um mercado de trabalho em transição

OIT Monitor: COVID-19 e o mundo do trabalho. Quarta edição (27 de maio de 2020)

94% dos trabalhadores do mundo vivem em países com algum tipo de medidas em vigor para fechamento de local de trabalho.

As perspectivas para o segundo trimestre de 2020 permanecem terríveis, com as últimas estimativas da OIT revelando uma queda nas horas de trabalho de cerca de 10,7% em relação ao último trimestre de 2019,..., o que equivale a 305 milhões de empregos em tempo integral (assumindo uma semana de trabalho de 48 horas e usando a linha de base atualizada). Do ponto de vista regional, as Américas (13,1%) e a Europa e a Ásia Central (12,9%) apresentam as maiores perdas em horas trabalhadas.

O teste e rastreamento de infecções, conforme recomendado pela OMS, está fortemente associado à menor interrupção do mercado de trabalho. Estimativas da OIT sugerem que testes e rastreamentos podem ajudar a reduzir as perdas de horas de trabalho em até 50%.

Os jovens estão enfrentando múltiplos choques da crise COVID-19, que poderia levar ao surgimento de uma "geração lockdown". Quase 77% (ou 328 milhões) dos jovens trabalhadores do mundo estavam em empregos informais, e mais de um em cada seis jovens pesquisados parou de trabalhar no início da crise COVID-19.

- Antes do início da crise DO COVID-19, o desemprego já afetava 67,6 milhões de jovens mulheres e homens. A taxa de mulheres jovens sem emprego ou estudando excede 31%, em comparação com 13,9% para homens jovens, atingindo quase 40% dos países de renda média e baixa.

3-4 de junho de 2020

Força-tarefa de economia digital do G20 se reúne para discutir futuro da economia digital

A Força Tarefa de Economia Digital do G20 realizou duas reuniões consecutivas, nos dias 3 e 4 de junho, para abordar estratégias e regulamentos integrados no uso da tecnologia em economia digital global. Acompanhado por países membros do G20, países convidados e organizações nacionais e internacionais, o encontro virtual abordou o papel da digitalização na continuidade e recuperação de negócios após a pandemia COVID-19. Outros tópicos da discussão incluíram Smart Cities, Segurança Digital, Iniciativa Conectando Humanidade 2030 e melhor uso de tecnologias digitais para resiliência do capital humano e da economia. O próximo encontro de Ministros da economia digital do G20, que revisará e dará continuidade ao trabalho da força tarefa, será dias 22 e 23 de julho. (<https://www.arabnews.com/node/1685306/saudi-arabia>)

Os delegados também discutiram a digitalização no contexto da crise atual com uma visão de longo prazo para o melhor uso de ferramentas digitais para construir resiliência econômica e promover a retenção de empregos. Antes da reunião da força tarefa, em 1º de junho, o Diálogo sobre Inteligência Artificial Confiável em Resposta Pandêmica reuniu especialistas dos setores público e privado e da academia para explorar o papel ideal dos governos na Inteligência Artificial. O potencial uso da tecnologia em diversos setores foi levantado, juntamente com a forma como a IA pode ser uma ferramenta eficiente em respostas pandêmicas. O Diálogo também analisou o papel do G20 nas discussões políticas e a inclusão a longo prazo da IA na agenda do G20.

Global Solutions Summit

Como o G20 pode moldar e coordenar as políticas de IA e fazer recomendações aos seus líderes sobre como seus governos nacionais podem agir para proteger adequadamente cidadãos, consumidores, trabalhadores e mercados.

<https://www.global-solutions-initiative.org/global-table/ai-and-data-governance/>

C20

Intervenção durante a Força Tarefa de Economia Digital do G20 Diálogo sobre IA Confiável em Resposta Pandêmica

<https://civil-20.org/2020/wp-content/uploads/2020/06/C20-on-AI.pdf>

Durante esses tempos extraordinários, reconhecemos que a IA poderia desempenhar um papel em diferentes aspectos da resposta à saúde. No entanto, há vários desafios que devem ser enfrentados primeiro pelos governos:

- 1) existe uma desigualdade digital que não será superada durante a pandemia. A Inteligência Artificial não pode ser um substituto para os investimentos essenciais em sistemas de saúde, que todos os países precisam para responder à pandemia COVID19, especialmente em países de baixa e média renda.

- 2) a IA não pode ser usada para expandir os poderes de vigilância dos governos em nome do combate a uma pandemia.
- 3) o uso da IA para a saúde poderia ter um impacto desproporcionalmente prejudicial sobre populações marginalizadas. O respeito pelos direitos humanos - e os direitos à privacidade e à confidencialidade em particular - é vital.
- 4) deve haver limitações estritas sobre o uso de dados para fins que vão além de abordar as preocupações legítimas de saúde pública na pandemia. Muitos governos não têm leis adequadas de proteção de dados ou autoridades de proteção de dados.
- 5) o desenvolvimento e a introdução de tecnologias de IA devem considerar o acesso e a acessibilidade para todos.

OCDE

1. Tratamentos e uma vacina para o COVID-19: a necessidade de coordenar políticas sobre P&D, manufatura e acesso

https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=133_133372-v717pcul4c&title=Treatments-and-a-vaccine-for-COVID-19-the-need-for-coordinating-policies-on-RD-manufacturing-and-access

Este *policy brief* discute políticas necessárias para garantir o acesso equitativo e universal por todos aqueles que precisam globalmente de futuras vacinas para SARS-Cov-2, o vírus causador do COVID-19, e tratamentos para a doença. Ele fornece um instantâneo dos projetos candidatos à vacina e medicamentos no atual *pipeline* de P&D. Discute-se, então, a **necessidade de cooperação internacional** para focar em três questões críticas que estão além das fases iniciais da pesquisa clínica.

- Em primeiro lugar, há a necessidade de **pull mecanismos** para incentivar a conclusão rápida dos projetos de P&D mais promissores, e evitar que eles sejam abandonados no meio do caminho caso a pandemia diminua.
- Em segundo lugar, a capacidade de fabricação em larga escala tem que ser construída antes mesmo de sabermos quais candidatos serão bem sucedidos. Isso é particularmente importante para as vacinas para garantir a produção oportuna de um grande número de doses necessárias, e também poderia ser alcançado através da concepção de mecanismos de atração adequados.
- Em terceiro lugar, as regras precisam ser estabelecidas agora para gerenciar os direitos de propriedade intelectual e a procuração para garantir o acesso, a acessibilidade e o fornecimento em quantidades suficientes.

Dez candidatos à vacina estavam em ensaios clínicos até maio de 2020 e muitos mais estavam em estágio pré-clínico

Table 1. Overview of SARS-CoV-2 vaccine candidates currently in clinical trials

Status per 26 May 2020

Sponsor (Country)	Candidate name	Vaccine platform (see Table 2)	Current trial phase	Expected completion date of current trial(s)
Sinovac (China)	Unknown	Inactivated	Combined 1 and 2	Mid 2020
Inovio Pharmaceuticals (United States)	INO-4800	DNA	1	Late 2020
CanSino Biological Inc. and Beijing Institute of Biotechnology (China)	Ad5-nCoV	Viral vector	Combined 1 and 2	Early 2021
BioNTech, Fosun Pharma and Pfizer (China, Germany, United States)	BNT-162	mRNA	Combined 1 and 2	Mid 2021
Moderna and United States NIAID (United States)	mRNA-1273	mRNA	1	Mid 2021
University of Oxford Jenner Institute (United Kingdom)	ChAdOx1	Viral vector	Combined 1 and 2	Mid 2021
Beijing and Wuhan Institutes of Biological Products and Sinopharm	Unknown	Inactivated	Combined 1 and 2	Late 2021
Symvivo (Canada)	bacTRL-Spike	DNA	1	Late 2021
Shenzhen Geno-Immune Medical Institute (China)	LV-SMENP-DC	Other	1	2023
Shenzhen Geno-Immune Medical Institute (China)	Pathogen-specific aAPC	Other	1	2023

Table 2. Vaccine platforms considered for the development of a vaccine against SARS-CoV-2

Platform	Description	Approved human vaccines using this platform?	Pros in SARS-CoV-2 context	Cons in SARS-CoV-2 context
Nucleic acid vaccine (RNA vaccine)	Inject RNA encoding the antigen or antigens against which an immune response is sought. The body's own cells use this genetic material to produce the antigens.	No	Potentially broad and long-term immune responses, excellent stability and relative ease of large-scale manufacture. No infectious virus needs to be handled, vaccines are typically immunogenic, rapid production possible.	Still unproven in humans. Safety issues with possible reactivity.
Nucleic acid vaccine (DNA vaccine)	Inject DNA encoding the antigen or antigens against which an immune response is sought. The body's own cells use this genetic material to produce the antigens.	No	Potentially broad and long-term immune responses, excellent stability and relative ease of large-scale manufacture. No infectious virus needs to be handled, easy scale up, low production costs, high heat stability, tested in early stage clinical trial for SARS-CoV-1, rapid production possible.	Still unproven in humans. Vaccine needs specific delivery devices to reach good immunogenicity.
Recombinant protein vaccines	Inject only components of the pathogen, or antigens, that best stimulate the immune system, produced <i>in vitro</i> by cells into which the genetic code for the viral protein has been inserted.	Yes, for influenza, human papillomavirus (HPV) and hepatitis B (HBV)	Can be safe and easy to produce, using various techniques. No infectious virus needs to be handled, adjuvants ¹ can be used to increase immunogenicity.	Often requires the incorporation of adjuvants ¹ to elicit a strong protective immune response. Global production capacity might be limited. Some types of these vaccines are difficult to develop (e.g. virus-like particles).
Viral vector-based vaccines	Inject only components of the pathogen, or antigens, that best stimulate the immune system. Use a harmless virus or bacterium as a vector, or carrier, to introduce genetic material into cells.	Yes, for vesicular stomatitis virus (VSV) and Ebola	Can be safe and easy to produce, using various techniques. No infectious virus needs to be handled, excellent preclinical and clinical data for many emerging viruses, including MERS-CoV.	Often requires the incorporation of adjuvants ¹ to elicit a strong protective immune response. Vector immunity might negatively affect vaccine effectiveness (depending on the vector chosen).
Live attenuated vaccines	Inject a weakened form of the germ that causes a disease, similar to the natural infection they help prevent.	Yes, for measles, mumps, and rubella (MMR) and rotavirus	Create a strong and long-lasting immune response. Straightforward process used for several licensed human vaccines, existing infrastructure can be used.	Creating infectious clones for attenuated coronavirus vaccine seeds takes time because of large genome size. Safety testing needs to be extensive.
Inactivated vaccines	Inject an inactive or dead version of the germ that causes the disease.	Yes, for influenza	Straightforward process used for several licensed human vaccines, existing infrastructure can be used, has been tested in humans for SARS-CoV-1, adjuvants ¹ can be used to increase immunogenicity.	Usually do not provide immunity as strong as that induced by live vaccines, requiring several doses over time (booster shots). Large amounts of infectious virus need to be handled (could be mitigated by using an attenuated seed virus).

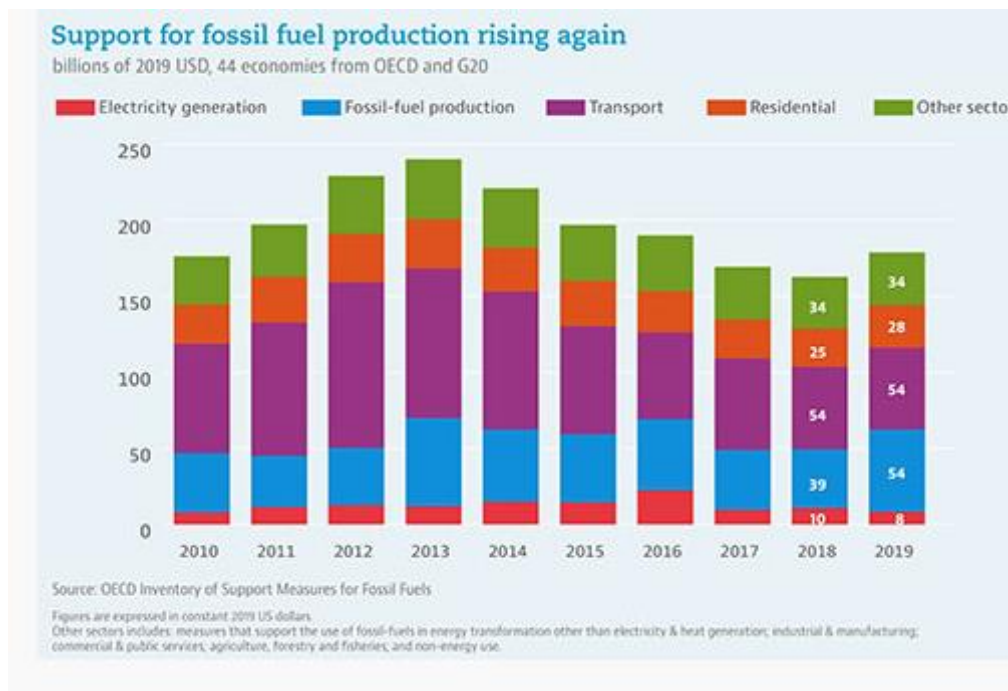
1. Adjuvants are immune stimulating molecules delivered alongside the vaccine.
 Source: Adapted from Amanat Fatima (2020a), 'SARS-CoV-2 vaccines: status report', <https://doi.org/10.1016/j.immuni.2020.03.007>

2. Governos devem usar os esforços de recuperação do Covid-19 como uma oportunidade para eliminar gradualmente o apoio a combustíveis fósseis, dizem OCDE e AIE

À medida que os governos projetam medidas de estímulo para as economias atingidas pela crise do Covid-19, eles devem aproveitar a oportunidade de preços historicamente baixos do petróleo para redirecionar parte dos meio trilhão de dólares gastos anualmente apoiando combustíveis fósseis em investimentos sustentáveis,

incluindo energia de baixo carbono, de acordo com a OCDE e a Agência Internacional de Energia (AIE).

O apoio de governos à produção e ao consumo de combustíveis fósseis totalizou US\$ 478 bilhões em 2019, segundo análise de 77 economias da OCDE e da AIE. Embora haja um declínio global em 2018, à medida que os preços do petróleo estavam mais baixos e os governos gastaram menos subsidiando os custos de energia para os usuários finais, os dados também mostram um aumento de 38% no apoio direto e indireto à produção de combustíveis fósseis em 44 economias avançadas e emergentes em 2019.



RESPOSTA DE BRICS À COVID-19

Claudia Hoirisch

Por meio de seus fabricantes de vacinas, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul vêm desempenhando um papel substancial e crescente no mercado global de vacinas. Todos os cinco países tiveram fortes iniciativas para o desenvolvimento de tecnologia vacinal e melhoraram bastante sua capacidade reguladora nacional. A África do Sul restabeleceu uma produção própria de imunizantes e ultrapassou o estágio de simplesmente importar, formular e envasar frascos.

Por meio de colaborações com universidades, doadores, parceiros internacionais e empresas multinacionais, os fabricantes de vacinas no BRICS não só fornecem maior capacidade de produção de importantes vacinas subutilizadas, como também desenvolvem novas vacinas para uso específico em países de baixa e média renda. Esses fabricantes dependem fortemente de acordos do setor público e de acordos de fornecimento com agências das Nações Unidas.

Dos fabricantes de vacinas no BRICS, os indianos e os chineses são os mais ativos globalmente, apesar de os fabricantes brasileiros também serem atuantes. Os produtores russos estão mais focados em aprimorar as instalações para melhorar a capacidade de produção e estar em conformidade com os padrões internacionais. Na África do Sul, a fabricação de vacinas tem demorado mais a se desenrolar e pode ter maior potencial regional, do que global.

Esses fabricantes possuem alguns pontos fracos e enfrentam desafios como baixos níveis de investimento financeiro e técnico em pesquisa de vacinas, a necessidade de inovar, a dependência de mercados limitados e pouca diversidade no portfólio de produtos. Em geral as vacinas produzidas pelos países BRICS têm preços competitivos devido aos custos de fabricação serem relativamente baixos, e teriam que subir para permitir um maior investimento em P&D e o uso de novos processos e instalações modernizadas para a produção de vacinas mais complexas.

Quatro países do grupo, China, Índia, Rússia, Brasil¹¹ estão na corrida por uma vacina contra o coronavírus, os dois primeiros concorrendo com seis candidatas, cada. A notícia de que os reguladores chineses aprovaram os ensaios clínicos de três vacinas Covid-19 desenvolvidas no país é o culminar de meses de esforços de uma combinação de startups, empresas patrocinadas pelo governo e institutos de pesquisa. As três empresas que receberam as aprovações são a CanSino Biologics, Sinovac Biotech e o Instituto Wuhan de Produtos Biológicos.

Em países como a China, Índia e Rússia está ocorrendo uma espécie de “nacionalismo das vacinas”. O perigo desse fenômeno é que ele pode diminuir os esforços para acabar a pandemia.

O coronavírus evidenciou para os países que o primeiro a desenvolver uma vacina teria o impulso inicial de proteger seus cidadãos e reiniciar suas atividades econômicas. Ou nas palavras de Lawrence Gostin, professor de direito da saúde global do Centro de Direito da Universidade de Georgetown: "A vacina diz respeito à saúde, mas igualmente sobre como recuperar o motor da produtividade. Se algum país tiver e outro não, uma economia poderia fluir e a outra continuaria sendo cerceada por perturbações e isolamento social. Isso teria consequências econômicas, políticas e de saúde pública”.

¹¹ A África do Sul está testando um imunizante para BCG.

No final de abril, seguindo essa lógica, os países do bloco iniciaram negociações para criar um Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Vacinas do BRICS, discutido na Cúpula de Johannesburgo em 2018.

O estabelecimento desse tipo colaboração, em especial em tempos de pandemia, garantiria velocidade, acesso preferencial a 42% da população mundial, evitaria a duplicação de esforços, reduziria investimentos e perdas econômicas. A escala poderia ser feita por exemplo, com a ajuda do *Serum Institute of India*, o maior fabricante de vacinas do mundo em número de doses produzidas (1,5 bilhão de doses/ano, 80% são exportadas). A empresa fornece cerca de 20 vacinas para 165 países a uma média de US\$ 0,50 por dose, uma das mais acessíveis no mundo.

RESPOSTAS NA AMÉRICA LATINA E CARIBE À COVID-19

Sebastián Tobar e Carlos Linger

A região das Américas ultrapassa três milhões de casos de COVID19 e América Latina supera os 13 milhões (13.278.561) com 652.483 óbitos (Vide Quadro N°1). A curva epidemiológica continua a aumentar em muitos países. Isso significa que mais pessoas ficarão doentes amanhã do que ontem, que as economias continuarão com problemas e as sociedades continuarão lutando com o novo modo de vida que lhes foi imposto.

Quadro N°1: América Latina: Casos Confirmados e Falecimentos al 8 de Junho de 2020

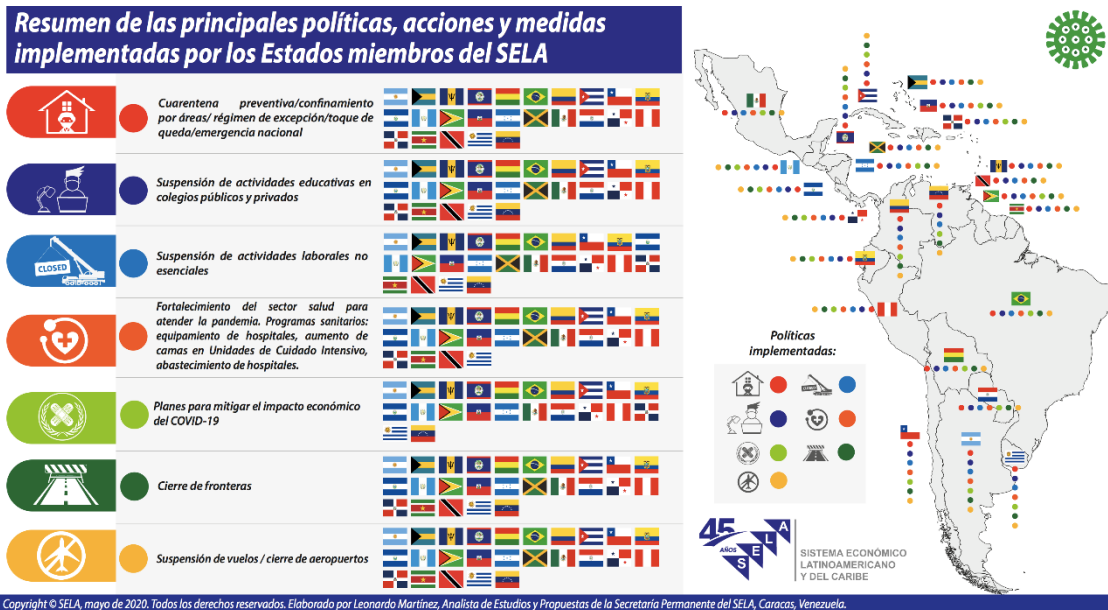
	País	Casos Confirmados	Falecimentos	Recuperados	População em Miles
Norte América	Canadá	95.057	7.775	53.614	37.742
	Estados Unidos	1.915.712	109.746	500.609	328.000
	México	113.619	13.511	81.544	128.933
Total Norte América		2.124.388	131.030	635.769	494.675
Sul América	Argentina	22.020	656	6.909	45.196
	Bolívia	13.358	545	1902	11.501
	Brasil	672.846	35.930	277.149	212.559
	Chile	134.150	1.637	108.420	19.116
	Colômbia	38.027	1.205	14.382	50.883
	Equador	43.120	3.621	20.881	17.643
	Paraguai	1.135	11	575	7.183
	Peru	191.758	5.301	82.731	32.972
	Uruguai	845	23	726	3.474
Venezuela	2.316	22	385	28.436	
Total Sul América		1.119.575	48.860	514.060	418.785
Centro América	Belize	19	2	16	398
	Costa Rica	1.263	10	701	5.094
	El Salvador	3.015	55	1.305	6.486
	Guatemala	6.792	230	1.133	17.916
	Honduras	6.155	250	697	9.905
	Nicarágua	1.309	46	691	6625
Panamá	16.004	386	10.118	4.315	
Total Centro América		20.504	6.380	42.986	37.742
	Cuba	2.191	83	1.862	11.327
	Haiti	3.072	50	24	11.403
	República Dominicana	19.600	538	12.007	11.630
	Resto dos Países do Caribe Islãs y Territórios	8.004	264	2004	10.901
Total Caribe e Islãs do Oceano Atlântico		32.867	935	15.897	45.261
TOTAL DE LA REGION DAS AMERICAS		3.311.387	181.804	1.180.385	

Fuente: <https://ais.paho.org/phis/viz/COVID19Table.asp> . Acesso 8 de Junho de 2020

Como pode se observar a partir do Quadro acima, Brasil, Peru, Chile e México são os países que registram mais casos da COVID19, mais a quantidade de casos tem se incrementado muito em países como Bolívia na América do Sul e em República Dominicana e Panamá em Centro América e Caribe.

A Região das Américas continua a ser configurada como o epicentro da epidemia representando mais da metade dos novos casos relatados em todo o mundo. A situação enfrentada pela região é muito grave, aumentando a necessidade de uma abordagem para derrotar o vírus com base na solidariedade e cooperação.

A pesar da capacidade de aprendizado dos países na implementação de suas medidas (Gráfica N°1) , trata se de região vasta, diversificada e a mais desigual do mundo, abrigando desafios profundamente arraigados que dificultam a parada do vírus. Estamos diante de uma emergência de saúde, econômica e social que, para ser eficaz, deve ser enfrentada em conjunto.



Por quê? Porque somos uma região de enormes desigualdades. Muito mais pessoas não podem acessar cuidados médicos adequados e de qualidade do que aqueles que podem. Somos uma região de megacidades e mais do 77% da população é urbana, onde muitas pessoas vivem em lugares apertados e compartilham espaços públicos e transporte, e onde grupos pobres ou vulneráveis geralmente não têm os meios para ficar em casa e se proteger.

Como já declarado em relatórios anteriores, a região registra a presença de grupos com maior risco de contrair o vírus e adoecer, como a população indígena, afrodescendentes, mulheres e grupos de migrantes (dentro dos países e entre os países), bem como pessoas com condições de saúde subjacentes ou comorbidades, como doenças não transmissíveis.

Os Sistemas de Saúde da região apresentam uma segmentação de cuidados e fragmentação de responsabilidades por cobertura e benefícios, sendo muito fracos e sem recursos para lidar com o COVID-19. Também sofremos com a presença de outras doenças transmissíveis, como malária, sarampo, dengue, Zika e Chicungunia.

A situação da pandemia agravou crises econômicas e políticas em muitos países da região.

O **Chile** teve uma mudança no seu gabinete¹², à luz das tensões políticas e porque os resultados relacionados à pandemia não são o esperado, em um clima de tensões sociais e proponho voltar a uma re abertura da economia. Os protestos voltaram às ruas de Santiago e outros municípios pobres, em meio a uma pandemia, simplesmente porque estão com fome e porque o governo não estendeu a mão para ajudar os mais vulneráveis¹³.

¹² <https://elpais.com/internacional/2020-06-04/sebastian-pinera-ajusta-su-gabinete-en-plena-crisis-por-el-coronavirus-en-chile.html>

¹³ <https://www.youtube.com/watch?v=L1x85oIlvOU>

No caso de **Ecuador**¹⁴, Milhares de pessoas protestaram¹⁵ em diferentes cidades do contra as drásticas medidas econômicas e cortes no orçamento anunciados pelo presidente Lenín Moreno. Diminuição de salário, eliminação de cargos no setor público, redução de orçamentos para universidades e fechamento de empresas estatais são algumas das medidas adotadas pelo governo equatoriano diante da grave crise econômica que o país atravessa, agravada pelo coronavírus. A Lei de Apoio Humanitário, aprovada pela Assembléia Nacional, permitiria uma redução da jornada de trabalho de até 50% e uma renegociação de salários entre empregadores e empregados. Esta disposição foi considerada inconstitucional por diferentes sindicatos do país e indicou que favorece o empregador e não o trabalhador.

Em abril, as fábricas e as construções em toda a **Argentina**¹⁶ permaneceram fechadas devido à quarentena imposta para interromper a expansão do covid-19. O resultado foi uma queda sem precedentes: o setor caiu 33,5% em relação ao ano passado e a construção caiu 75,6%, segundo dados divulgados quinta-feira pelo Indec, a agência oficial de estatísticas. Os dois números são recordes, mesmo em um país como a Argentina, que está em seu terceiro ano de recessão econômica e luta por um acordo com credores que faz uma dívida externa que não pode pagar. A Argentina, com uma das quarentenas mais rígidas e prolongadas do mundo¹⁷, está sofrendo um aumento no questionamento das medidas implementadas pelo governo, apesar de ter alcançado eficácia em termos de número de mortes e achatamento da curva epidemiológica.

Na **Bolívia**¹⁸, em meio a um quadro de corrupção¹⁹, casos crescentes e em um cenário de tensões políticas após o golpe contra Evo Morales, o Supremo Tribunal Eleitoral (TSE) definiu o dia 6 de setembro como a data das eleições presidenciais. O ministro da Saúde da Bolívia, Marcelo Navajas, foi preso na madrugada de domingo por um juiz após o escândalo da compra com uma suposta sobretaxa de 170 respiradores de uma empresa catalã para uso em pacientes afetados pelo corona vírus.

No **Peru**²⁰, embora o governo tenha muito apoio popular, o país experimenta o maior número de casos depois do Brasil. Alguns aspectos podem explicar o crescimento e sua magnitude:

- ✓ Mais de 70% da classe trabalhadora é informal
- ✓ Mais de 1/3 das familiar urbanas não tem geladeira, pelo que não podem conservar seus alimentos e tem que comprar no dia nos mercados.
- ✓ Superlotação das moradias das famílias pobres, mais de 10 pessoas morando em uma mesma casa.
- ✓ O Governo implemento um plano económico muito agressivo que atinge o 17% do PBI, donde 6,8 dos 9 milhões de família recebem ajuda, gerando uma situação de superlotação de pessoas nas filas dos bancos, gerando um grande foco de contágio.
- ✓ O transporte público tem se constituído como um foco do contágio e a população não tem cumprido o distanciamento social.

¹⁴ <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-52814371>

¹⁵ <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-52814371>

¹⁶ <https://elpais.com/economia/2020-06-04/la-cuarentena-total-hunde-la-actividad-industrial-de-argentina-en-abril.html>

¹⁷ <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-52914804>

¹⁸ https://www.clarin.com/mundo/elecciones-presidenciales-bolivia-6-septiembre_0_A8dVaXJyE.html

¹⁹ https://www.clarin.com/mundo/coronavirus-bolivia-enviaron-carcel-ministro-salud-acusado-pagar-sobrepuestos-respiradores_0_3j36j51iT.html

²⁰ <https://cnnespanol.cnn.com/2020/06/01/la-paradoja-peruana-por-que-es-tan-elevada-la-cifra-de-contagios-de-covid-19-en-peru/>

- ✓ O Estado Peruano tem sido deficiente e com fraquezas para a implementação em tempo e jeito apropriado a política de ajuda social.

Neste cenário, donde o número de casos e mortes cresce exponencialmente em muitos países da América Latina, o **Uruguai**²¹ mantém a pandemia sob controle. O Uruguai nunca declarou quarentena geral e parece ser o único país da América do Sul a vencer o vírus. Entre as razões do sucesso está a rápida reação que tiveram, no mesmo dia em que foi encontrado o primeiro caso, declararam uma emergência, estabelecendo vínculos epidemiológicos, suspensão das aulas, baixa densidade demográfica e sem grandes cidades, e alta conformidade da sociedade civil com medidas de isolamento e distanciamento social.

O isolamento geográfico do **Paraguai**²², sem litoral e com pequeno tráfego aéreo comparado às grandes capitais da América do Sul, o isolamento e quarentena precoce foram decisivos e tem favorecido muito os resultados da luta contra o COVID19 naquele país. Paraguai permanece em uma taxa de 2 mortes por milhão de habitantes, a mais baixa da América do Sul. Após o sucesso de sua quarentena mais estrita, o Paraguai iniciou uma segunda fase da chamada "quarentena inteligente"²³ para um retorno gradual às atividades, nas quais a grande maioria das lojas já abriu e todas as pessoas podem passear, pratique atividade física e viaje de transporte público a até 100 quilômetros de distância. Para a terceira, prevista para meados de junho, é esperado o retorno de esportes coletivos sem audiência e a reabertura de templos.

Centro América

Por médio do Sistema de Integração Centro Americano esta iniciativa de integração continua fazendo o monitoramento e seguimento de seus casos, que já registra 50.965 positivos e 1402 óbitos em Belize, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica, Panamá e República Dominicana. República Dominicana e Panamá são os dois países que mais casos positivos e óbitos registram.

Os países da América Central prepararam em conjunto o Plano Regional de Contingência do SICA contra o COVID-19 e estão avaliando seu progresso na América Central.

Para reduzir a disseminação do Corona vírus na região, garantir a saúde dos transportadores e a população da América Central, bem como a fluidez do comércio, evitar a escassez nos países membros do SICA e fornecer soluções sustentáveis após longos dias de preparação e negociações. Inter setorial, foram aprovadas as "Diretrizes de Biossegurança antes da COVID-19, para o transporte de carga terrestre na América Central"²⁴, em um evento histórico, pois foram a primeira resolução conjunta do Conselho de Ministros do Comércio (COMIECO) e do Conselho de Ministros da Saúde (COMISCA)²⁵.

²¹ <https://www.bbc.com/mundo/noticias-52928601>

²² <https://www.infobae.com/america/america-latina/2020/05/26/las-claves-del-exito-de-paraguay-el-pais-con-el-menor-impacto-del-coronavirus-en-sudamerica-ya-comenzo-a-levantar-su-cuarentena/>

²³ <https://www.perfil.com/noticias/internacional/en-cuarentena-inteligente-paraguay-lucha-contr-el-coronavirus-y-la-insensatez-brasilena.phtml>

²⁴ https://www.sica.int/noticias/sica-aprueba-lineamientos-de-bioseguridad-ante-el-covid-19-para-el-transporte-de-carga-terrestre-en-centroamerica_1_122257.html

²⁵ Estabelecem procedimentos coordenados entre os Países para impedir a disseminação do COVID-19, colocando a saúde de cidadãos e funcionários que realizam controles sanitários, alfandegários e de imigração no centro; Também garante o desenvolvimento de operações realizadas nos postos fronteiriços

Desde o início da pandemia e em resposta ao mandato dos Chefes de Estado e de Governo dos países membros do SICA, através da declaração "**América Central Unida contra o Corona vírus**", foram realizados trabalhos para garantir o fluxo comercial entre os países da região. Como resultado das medidas de contenção decretadas pela Costa Rica, surgiram alguns inconvenientes, causando bloqueio no intercâmbio comercial entre as fronteiras da Nicarágua e Costa Rica, mas que afetou o resto dos países. A partir disso, iniciou-se um longo processo de negociações Inter setoriais.

Como parte dos esforços realizados no âmbito do SICA, na busca de soluções conjuntas, de mãos dadas com os parceiros de desenvolvimento e a comunidade internacional, para enfrentar a crise. O Secretário-Geral do SICA e o Secretário-Geral das Nações Unidas (ONU), Antônio Guterres²⁶, concordaram durante um telefonema sobre a necessidade de fortalecer o multilateralismo e a integração regional, como respostas globais para enfrentar os desafios da humanidade durante e após a pandemia de COVID-19.

Da mesma forma, a Secretária Geral do SICA, juntamente com Alicia Bárcena, Secretária Executiva da CEPAL, aprofundaram a coordenação e as visões para a etapa de recuperação pós-COVID e o fortalecimento da integração centro-americana no âmbito do SICA.

No âmbito do SICA, e em resposta ao Plano Regional de Contingência do SICA²⁷ contra o COVID-19, foi proposta a criação do Comitê Técnico Científico do SICA-COVID19, entre o CEPREDENAC e o Conselho Superior da Universidade Centro-Americana (CSUCA), que nasceu como uma iniciativa para apoiar a pesquisa das universidades e dar apoio científico a problemas sociais e econômicos da região, para reduzir o impacto não apenas por causa da pandemia, mas também por outras que possam aparecer no futuro.

Com o apoio técnico e financeiro da União Europeia, foram realizados workshops para fortalecer a saúde mental e o apoio psicossocial aos profissionais de saúde mental na América Central e na República Dominicana, que estão na linha de frente da resposta à atual pandemia.

A SE-COMISCA analisa a proposta de cooperação técnica com a Junta de Andaluzia e o Instituto de Investigação Biomédica de Málaga (IBIMA) para a transferência gratuita da patente para o respirador mecânico "Andalucía respira", bem como o procedimento para a transferência da patente e a possibilidade de receber um certo número de dispositivos para distribuição nos países membros do SICA.

terrestres para a passagem de mercadorias, meios de transporte e transportadores, com o objetivo de evitar a escassez de produtos. Um grupo interinstitucional formado pela COMISCA, COMIECO, a Secretaria de Integração Econômica da América Central (SIECA), a Secretaria-Geral do SICA e os Ministros das autoridades de economia, saúde, imigração e alfândega dos países membros do SICA participaram desse processo; Isso, por sua vez, estabeleceu que um Comitê de Elaboração composto pelo SIECA, SG-SICA, Secretaria Executiva da COMISCA e Presidência Pro-Tempore do Comitê Aduaneiro de Honduras, permitia o progresso no conteúdo do documento de biossegurança, tornando-se um ponto importante. partida para dar uma solução regional à questão do transporte de carga.

Além disso, a Secretaria-Geral do SICA está promovendo, juntamente com a Corporação Centro-Americana de Serviços de Navegação Aérea (COCESNA), que diretrizes de biossegurança para o setor aéreo podem ser desenvolvidas, a fim de alcançar uma reabertura compartilhada e segura dos aeroportos.

²⁶ https://www.sica.int/noticias/antonio-guterres-onu-y-vinicio-cerezo-sica-coinciden-en-la-necesidad-de-fortalecer-el-multilateralismo-y-la-integracion-regional_1_122313.html

²⁷ <https://www.sica.int/coronavirus/plan>

A SE-COMISCA e a União Europeia, como parte do Ciclo de Treinamento que estão desenvolvendo em apoio aos países para a resposta à pandemia²⁸, realizaram o Workshop de Atualização sobre aspectos epidemiológicos do COVID-19 na América Central e na República Dominicana, espaço em que foi apresentada a experiência do Ministério da Saúde da Costa Rica para a vigilância e contenção de casos.

A SE-COMISCA se reuniu com o Grupo Técnico Regional de Farmacovigilância com o objetivo de promover o intercâmbio de experiências dos Centros Nacionais de Farmacovigilância dos Estados Membros do SICA (tratamentos farmacológicos com novos medicamentos ou aplicação de medicamentos à COVID19).

Como pode se observar, o SICA avançou em uma agenda de cooperação sub-regional para tratar conjuntamente da COVID19.

Rede Internacional de Educação em Técnicos em Saúde (RETS)

O dia 22 de maio de 2020 tem se realizado o **1º Encontro Virtual da Rede Internacional de Educação em Técnicos em Saúde (RETS) - América Latina: O papel dos técnicos em saúde nos tempos da pandemia de Covid-19.**

O propósito da reunião foi discutir o papel dos técnicos de saúde em tempos de pandemia. Com base em um roteiro enviado pela Secretaria Executiva, os países presentes - Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Paraguai, Peru, Portugal e Uruguai - apresentaram uma visão geral de sua realidade em termos de estratégias nacionais dos sistemas de saúde. e quanto à formação de técnicos e tecnólogos em saúde.

O encontro mostrou a importância e o papel da RETS na área de treinamento de técnicos em saúde na região e permitiu trocar e debater estratégias em termos de assistência à saúde para técnicos em treinamento; estratégias virtuais de ensino; papel dos sistemas nacionais de saúde na abordagem da pandemia; planejamento para o futuro retorno de atividades presenciais, entre outras.

A ata, lista de participantes e as apresentações da reunião podem ser acessadas em:

<http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/es/1ra-reunion-virtual-de-la-rets-america-latina>

Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública de América Latina - RESP-AL

Em 27 de maio de 2020, às 15h (horário de Brasília), os representantes da Rede de Escolas e Centros de Treinamento em Saúde Pública da América Latina (RESP-AL) reuniram-se de maneira extraordinária por meios virtuais, com o objetivo de discutir a proposta de realizar um webinar virtual, seu formato e tópicos prioritários.

Tive a presença de representantes da Argentina, Brasil, Chile, Cuba, Equador, Peru e Uruguai, além do Programa de Cooperação da OPAS para a América do Sul.

As Deliberações do RESP-AL, foi lançada uma Declaração sobre a Pandemia do COVID19, que pode ser acessada na web:

Além disso, será lançado um ciclo de seminários virtuais, para os quais um conjunto de tópicos foi identificado:

- 1- Como os países tratam e repensam o treinamento dos profissionais de saúde no contexto da pandemia.
- 2- Decisões sobre as práticas clínicas dos alunos e seu desempenho em campo no contexto atual.

²⁸ https://www.sica.int/noticias/vinicio-cerezo-llama-a-mas-cooperacion-e-integracion-como-salidas-globales-a-la-crisis-poscovid-19-en-la-iii-comision-mixta-entre-la-ue-y-centroamerica_1_122262.html

- 3- Repensar o treinamento em saúde pública: experiências, planos de estudo.
 - 4- Importância da atenção primária à saúde no contexto da pandemia.
 - 5- A saúde do profissional de saúde no contexto da pandemia.
 - 6- Determinantes sociais da saúde e da pandemia: o peso das iniquidades.
 - 7- A vacina para Covid19 como um bem público global: possibilidades e desafios
- Uma estratégia decorrente da RESP-AL tem sido a criação de redes nacionais. Em virtude da cooperação da FIOCRUZ já ficam funcionando a Rede Peruana e a Rede Argentina, constituindo um importante ferramenta para a cooperação entre instituições desses países no contexto atual da pandemia.

REUNIÃO VIRTUAL DA REDE DOS INS LATAM NETWORK da IANPHI

O dia 2 de junho de 2020, têm se realizado a 1^o Reunião Virtual da REDE DOS INS LATAM NETWORK da IANPHI, com a participação de representantes do INS de: Argentina, Bolívia, Brasil; CARICOM / CARPHA, Colômbia, Costa Rica, Guiana, México, Peru, Uruguai e o Secretariado da IANPHI.

Os participantes decidiram, por consenso, realizar uma reunião a cada 15 dias para discutir tópicos específicos relacionados ao COVID-19, a serem selecionados pelo grupo. Também foi decidido criar um grupo do WhatsApp para a troca de informações e respostas a possíveis perguntas ou consultas.

Entre os temas priorizados, destacaram-se os testes sorológicos; ensaios clínicos e protocolos; controle externo de qualidade de laboratórios; organizar uma rede de controle de qualidade dos kits de diagnóstico utilizados na região; o uso de pool de soros para avaliar a imunidade do rebanho; o papel dos institutos na atenção primária diante da pandemia; e alternativas para a produção de kits de extração.

Compromissos assumidos:

Próxima reunião: terça-feira, 6 de junho, às 10 horas no Rio de Janeiro

Assunto: Estado da arte em imunidade na COVID. Uso de testes sorológicos, incluindo testes rápidos para diagnóstico individual e para pesquisas populacionais. Para organizar melhor o debate, cada instituto participante concorda em enviar informações sobre o uso de testes sorológicos em seu país. A coordenação da rede criará o grupo WhatsApp na medida em que os participantes enviem seus respectivos números de telefone.

RESPOSTA DA REGIÃO AFRICANA À COVID-19

Augusto Paulo Silva e Felix Rosenberg

UNIÃO AFRICANA

Expo 2020 Dubai “Conectando mentes, criando o futuro”

A Expo é uma feira internacional que reúne cerca de 190 países num único lugar durante 173 dias de criatividade, colaboração e inovação. É um acontecimento mundial organizado pelo BIE (*Bureau International des Expositions*). As cidades que disputaram a Expo 2020 foram: Izmir (**Turquia**), Ecaterimburgo (**Rússia**), São Paulo (**Brasil**) e Dubai (**Emirados Árabes Unidos**). A etapa final da eleição ocorreu no dia **27 de novembro de 2014** em Paris. São Paulo foi eliminada na primeira etapa e na etapa final, concorreram apenas Dubai e Ecaterimburgo. A cidade russa perdeu para Dubai que se tornou a primeira cidade do Oriente Médio a sediar o evento, realizado desde meados do século XIX.

Ao recuarmos até 2014, quando Dubai foi escolhida para sediar a Expo 2020, ainda a **epidemia do Ébola assolava a África Ocidental**, apenas perturbando as viagens e conexões aéreas internacionais. **Ora, a 31 de maio de 2020, a Assembleia Geral do BIE deliberou o adiamento para 1º de outubro de 2021 a 31 de março de 2022, mantendo-se o nome “Expo 2020 Dubai”.**

O Governo dos Emirados Árabes Unidos havia solicitado uma mudança nas datas da Expo 2020 Dubai após uma reunião do Escritório do Colégio de Comissários da Expo 2020 Dubai, na qual **os países participantes haviam expressado a necessidade de adiar a abertura da Expo para superar os desafios colocados pela Covid-19**. O Secretário-Geral do *Bureau International des Expositions* (BIE), Dimitri S. Kerkentzes, disse: *“Os desafios colocados pela Covid-19 demonstram a importância de compartilhar soluções e coordenar nossas ações. O tempo gasto um longe do outro nos permite refletir sobre o valor de estarmos juntos e nos lembra que, mesmo na era digital, compartilhar experiências é a essência da humanidade. Mais do que nunca, o mundo está ansioso pela Expo 2020 Dubai, ansiosa para se conectar, refletir e celebrar o futuro”*²⁹. Da nossa parte, resta refletir seriamente de que “futuro” será esse a partir de 1º de outubro de 2021.

A Expo 2020 Dubai será a primeira Expo Mundial a acontecer na região do Oriente Médio, África e do Sul da Ásia (MEASA) desde sua criação, em 1851. A União Africana elogia o trabalho do Governo dos Emirados Árabes Unidos (U.A.E) em trabalhar para aproximar participantes e criar oportunidades para acessar a uma região de mais de 3,2 bilhões de pessoas com um PIB coletivo de mais de US\$ 6,5 trilhões.

A União Africana continuará participando ativamente do processo de planejamento da Expo 2020 Dubai e contará com o apoio contínuo e contribuições valiosas prestados até agora por todos os seus *stakeholders*, incluindo os seus órgãos e agências especializadas, nomeadamente a Agência de Desenvolvimento da União Africana (AUDA-NEPAD), as Comunidades Econômicas Regionais (blocos econômicos), instituições financeiras, setor privado, organizações da Sociedade Civil e a Academia para garantir que os preparativos continuem funcionando sem problemas até à nova data de abertura, concentrando esforços para a resposta do continente contra a COVID-19.³⁰

²⁹ <https://www.bie-paris.org/site/fr/actus-annonces/expo-dubai-2020-fr/l-assemblee-generale-du-bie-approuve-officiellement-le-changement-de-dates-de-l-expo-2020-dubai>

³⁰ <https://au.int/en/pressreleases/20200601/expo-2020-dubai-postponed-due-global-pandemic>

Promoção da liderança feminina durante e após a pandemia da COVID-19³¹

A *African Women Leaders Network* (AWLN) é uma iniciativa de mulheres líderes africanas com o apoio da União Africana e da ONU, no âmbito dos seus quadros institucionais e estabeleceu 25 **Secções Nacionais** em todo o continente. As suas ações centram-se em seis pilares prioritários da governação, paz e segurança, finanças, liderança da juventude, agricultura e mobilização social.

Para fazer avançar as estratégias e ações contra as ameaças existentes e emergentes causadas pela pandemia, a *African Women Leaders Network* (AWLN) convocou uma consulta virtual para compreender melhor o impacto da COVID-19 sobre as mulheres em África, partilhar os seus conhecimentos e compromissos para alimentar o planeamento de cenários e orientar as respostas aos níveis político e de ação, agora e no período de recuperação.

A reunião virtual reuniu mulheres em funções e antigas Chefes de Estado e de Governo; ministras; a União Africana (UA); as Nações Unidas (ONU); parceiros de desenvolvimento e sociedades civis; e as jovens, que realizaram amplas deliberações sobre a natureza evolutiva dos efeitos da COVID-19 nas mulheres e nas raparigas, mas também se mobilizaram para um maior empenhamento na proteção, promoção e reforço da igualdade entre homens e mulheres e do empoderamento das mulheres. A reunião observou que a pandemia está a agravar a pobreza, as desigualdades e a violência baseada no género (VBG), ao mesmo tempo que aumenta a vulnerabilidade ao impedir o acesso das pessoas ao emprego, à alimentação e a outros recursos com efeitos particulares sobre as mulheres e as raparigas.

Ao dirigir-se à reunião, **Ellen Sirleaf Johnson**, ex-presidente da República da Libéria e patrona da AWLN, sublinhou o papel fundamental do empoderamento das mulheres, refletindo sobre a forma como a inclusão das mulheres em posições de liderança permitiu o desmantelamento da mentalidade de silo que impede o desenvolvimento sustentável no continente. A Presidente Sirleaf louvou a resiliência das mulheres durante estes tempos de incerteza e apelou ao avanço dos ganhos e à priorização dos direitos das mulheres durante e pós-pandemia. "*A resiliência das mulheres levar-nos-á hoje em dia em frente e o que nós queremos é ver a liderança das mulheres tornar-se uma nova normal, não excepcional. Devemos todas tornar-nos a voz contra a desigualdade, mas também assegurar que os resultados das nossas reuniões sejam integrados nas práticas e ações da União Africana e das Nações Unidas*", observou ela.

A Presidente da República Federal Democrática da Etiópia, **Sahle-Work Zewde**, advertiu contra a reestruturação dos compromissos em matéria de emancipação das mulheres. Afirmou que "os *lockdowns*" colocaram mais mulheres em risco. Devemos manter-nos vigilantes para que a COVID-19 não seja utilizada como desculpa para reestruturar e subpriorizar os programas e projetos destinados às mulheres, agora e no pós-crise".

³¹ <https://au.int/en/pressreleases/20200602/advancing-women-leadership-during-and-post-covid-19-pandemic>

Falando em nome do Presidente da Comissão da União Africana, Moussa Faki, o Vice-Presidente, Embaixador Kwesi Quartey reafirmou o compromisso da União Africana de proteger e promover os direitos das mulheres, acrescentando que a Agenda 2063 só pode ser concretizada com a inclusão plena e significativa das mulheres e raparigas. "A não discriminação contra as mulheres e as raparigas foi reafirmada durante esta crise da COVID-19 e elogiamos a Direção da Comissão da União Africana para as Mulheres e o Desenvolvimento das Questões de Género por ter desenvolvido as respostas que são fundamentais para garantir que as mulheres e as raparigas sejam incluídas na luta contra esta pandemia, agora e no pós crise".

Numa declaração em nome da *Secretária-Geral Adjunta da ONU*, Amina Mohammed, a **Representante Especial do Secretário-Geral** junto da União Africana, **Hannah Tetteh**, salientou as preocupações com a exploração da pandemia por regimes opressivos, para violar os direitos humanos e apelou às autoridades para que protejam os cidadãos e, em especial, as mulheres e raparigas que suportam o maior peso de tais violações. Ela observou que *"esta crise expôs a forma como as desigualdades não prejudicam apenas as mulheres, mas as comunidades no seu conjunto. Existem neste momento oportunidades de tornar a informação mais acessível às mulheres e de explorar oportunidades para tornar os debates mais inclusivos"*. Temos também de estar atentos ao plano de recuperação para garantir que os ganhos obtidos pelas mulheres não sejam invertidos".

Foi erguida uma bandeira vermelha com o aumento dos casos de violência baseada no género em mulheres que estão confinadas em casas, em zonas de conflito e em campos de deslocados, o que aumentou o risco de violência do parceiro íntimo. Outras consequências incluem o fosso digital, que tem efeitos nefastos na educação, no potencial do tráfico, no casamento infantil, na prostituição forçada e na exploração sexual, uma vez que a quarentena e outras medidas de distanciamento social têm impacto nas atividades económicas e nos meios de subsistência, além de impedirem a prestação de serviços humanitários básicos.

As consultas debateram exaustivamente as oportunidades de intensificar as ações em matéria de igualdade entre homens e mulheres e de empoderamento das mulheres e outras questões fundamentais, tais como ações para fazer face ao aumento previsto dos níveis de pobreza, segurança alimentar e apoio às mulheres na agricultura e no sector agroindustrial; apoio aos trabalhadores da linha da frente do sector da saúde; garantia dos direitos das mulheres na governação e liderança com as 17 eleições ainda pendentes em 2020; resposta às ameaças de abuso nas redes sociais e perpetuação de notícias falsas; reforço do papel e inclusão das mulheres no comércio doméstico e regional; liderança das mulheres jovens e medidas para abordar e proteger as mulheres e raparigas contra a violência sexual e a violência baseada no género, entre outras questões fundamentais.

Outras personalidades de destaque que também contribuíram:
Jewel Howard Taylor, Vice-Presidenta da República da Libéria;
Joyce Banda, ex-Presidenta da República do Malawi;
Ameenah Gurib-Fakim, ex-Presidenta da República das Maurícias;

Catherine Samba-Panza, ex-presidente da República Centro-Africana;
Bineta Diop, Enviada Especial da União Africana para Mulheres, Paz e Segurança;
Phumzile Mlambo-Ngcuka, ex Vice-Presidente da África do Sul (2005-2008) e atual Subsecretária-Geral da ONU e Diretora Executiva da ONU Mulheres;
Embaixadora Raychelle Awour Omamo, Secretária de Relações Exteriores do Quênia
Michelle Müntefering, Secretária de Estado, Ministério das Relações Exteriores da Alemanha

Parceria entre o CDC África e a Fundação Mastercard³²

Na primeira semana de junho, foi concluído um acordo de parceria no valor de 40 milhões de dólares americanos entre o CDC África e a Fundação Mastercard. Este acordo está enquadrado no programa da Fundação Mastercard “*COVIDS-19 Recovery and Resilience Program*”. A verba é destinada a financiar a iniciativa do CDC África ***CDC’s Partnership to Accelerate COVID-19 Testing*** (PACT).

Recorde-se que a iniciativa “**Parceria para Acelerar os Testes da COVID-19** (PACT)” visa essencialmente 4 objetivos seguintes:

- (i) *aumentar os testes da COVID-19;*
- (ii) *continuar a capacitação dos trabalhadores de saúde;*
- (iii) *criar uma plataforma para compras agrupadas no CDC África e*
- (iv) *destacar 1 milhão de Agentes de Saúde Comunitários que ajudarão a localizar os contatos de casos confirmados.*³³

Assim, os fundos agora obtidos serão utilizados para adquirir 1 milhão de kits de teste, bem como para formar e destacar 10.000 Agentes de Saúde Comunitários e 80 Agentes de Vigilância para apoiar a localização de contatos, bem como para reforçar a capacidade do CDC África para supervisionar uma resposta continental à pandemia. O CDC África levará a cabo estas medidas de resposta à COVID-19 em parceria com a Rede Africana de Epidemiologia de Campo (AFENET).

Outbreak Brief #20 Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)³⁴

Já disponível desde o dia 3 de junho, este número atualiza resumidamente os dados epidemiológicos globais das Regiões do Mediterrâneo Oriental (WHO/EMRO, mas sem os 7 países africanos que pertencem essa Região), WHO/EURO, PAHO/WHO, SEARO/WHO e Western Pacific. Os Estados-Membros da União Africana são apresentados separadamente e com mais detalhes nas respectivas tabelas.

ATIVIDADES DE RESPOSTA DO CDC ÁFRICA

Manejo de casos (Case Management)

³² <https://mastercardfdn.org/africa-cdc-and-mastercard-foundation-partner-to-deliver-1-million-test-kits-deploy-10000-community-health-workers-for-covid-19-response/>

³³ <https://africacdc.org/news-item/african-union-rolls-out-partnership-to-accelerate-covid-19-testing/>

³⁴ https://au.int/sites/default/files/documents/38626-doc-draft_africacdc_covidbrief_2jun20_en_final.pdf

- Realização do webinar: “COVID-19 respiratory failure and respiratory management, COVID-19 presentations in critically ill patients, and 6 prone position ventilation in COVID-19 patients” atendidos por 228 médicos de todos os 55 Estados-Membros.

Controle e prevenção da infecção (Infection Prevention and Control - IPC)

- A primeira coorte de 2.802 profissionais de saúde de 49 Estados-Membros foi treinada no IPC especificamente para a COVID-19 através de uma série de webinars realizada em colaboração com a *Infection Control Africa Network* (ICAN) de 15 abril a 29 de maio.
- Será realizado o treinamento no IPC específico para COVID-19 para a segunda coorte em uma série de webinars de junho a julho de 2020. O primeiro webinar será realizado no dia 3 de junho às 13h (horário de Brasília). As inscrições para este treinamento estão disponíveis em: https://zoom.us/webinar/register/WN_FpIR3feAR9CGil92LG-Nnw
- O CDC África facilitou o treinamento em IPC para trabalhadores de saúde do Zimbábue de 27 a 29 de maio de 2020.
- Foi lançado o guia “COVID-19 Guidance on Use of Personal Protective Equipment for Different Clinical Settings and Activities. Disponível em: <https://africacdc.org/download/covid-19-guidance-on-use-of-personal-protectiveequipment-for-different-clinical-settings-and-activities/>

Laboratório (Laboratory)

- Foram distribuídos 625.000 testes para 50 Estados-Membros e 1.000 cartuchos GeneXpert para São Tomé e Príncipe.
- Realizado o webinar “Face mask during COVID-19” com 464 participantes de 79 países.
- O próximo webinar será sobre “Specimen referral systems for SARS-CoV-2” em colaboração com *African Society for Laboratory Medicine (ASLM)*. Link para inscrição: <https://us02web.zoom.us/j/kiScI3lzx>

Vigilância (Surveillance)

- Realizado um webinar sobre “Introducing the Go.Data platform for COVID-19 surveillance”. O mesmo webinar se realizou para os países francófonos. Participaram 600 participantes de 48 Estados-membros.
- Um outro webinar teve lugar em 3 de junho sobre *Capitalizing on the use of Community Health Workers (CHW) to support COVID-19 response: A move to achieve 1 Million CHW in the African Continent.* Ainda não foi fornecido o número de participantes.
- O CDC África e African Taskforce for Covid-19 Response (AFTCOR Surveillance TWG) está desenvolvendo uma estratégia de implantação para cumprir a meta de implantar 1 milhão de Agentes de Saúde Comunitários (ASC/CHW) no continente em colaboração com os Estados-Membros e outros parceiros. Uma estrutura de monitoramento e avaliação para acompanhar o número e o impacto dos ASC/CHW no continente para o controle da COVID-19.

RESPOSTA DA EUROPA À COVID-19

Ana Helena Freire, Letícia Castro e Ilka Vilardo

A OMS estabeleceu uma força-tarefa com 17 países europeus da Europa Central para personalizar uma resposta regional à COVID-19 e mitigar os impactos da pandemia³⁵. Essa força-tarefa contempla as principais autoridades de saúde entre os membros e funciona como uma plataforma estratégica para atualizações, trocas de informações e compartilhamento de experiências, treinamentos e melhores práticas entre eles. O objetivo é que se façam reuniões semestrais para que os países possam registrar as suas necessidades e prioridades e estabelecer um entendimento comum das estratégias recomendadas internacionalmente.

Na declaração semanal do Diretor Regional da OMS/Europa, Hans Henri Kluge, o tema foi a transição para o “novo normal” que, segundo ele, deve ser guiada pelos princípios econômicos, sociais e de saúde pública³⁶. Kluge destaca que apesar dos casos semanais da COVID-19 terem caído pela metade desde abril, o risco ainda permanece muito alto. Ele defende que a transição deve ser feita de forma gradual e que as novas ondas de contaminação devem ser gerenciadas adequadamente, com monitoramento em tempo real, através de medidas como:

- identificação, isolamento e testagem de todos os casos suspeitos;
- quarentenar e monitorar a saúde de todos os contatos;
- prestar atendimento imediato àqueles que precisam; e
- estar preparados para reimpor algumas restrições, se necessário.

As manifestações antirracismo dos Estados Unidos chegaram à Europa, principalmente em Paris, Londres, Berlim e Amsterdam, onde milhares de pessoas foram às ruas como forma de apoio aos afro-americanos e contra a violência policial. O vice-presidente para Política Externa, Josep Borrell, em nome da Comissão Europeia, declarou: “Apoiamos o direito aos protestos pacíficos e condenamos a violência e o racismo de qualquer tipo. Pedimos uma diminuição das tensões. Confiamos na capacidade dos norte-americanos de se unirem e de se confortarem enquanto Nação. Permitam-me repetir que todas as vidas são importantes e que as vidas dos negros também são importantes”³⁷.

Politicamente e diplomaticamente, as tensões entre Alemanha e Estados Unidos vem se aprofundando³⁸. O encontro do G7 foi adiado após Angela Merkel rejeitar o convite de Trump para a cúpula³⁹. Segundo a Chancelaria Federal, a chanceler alemã não viajaria a Washington, para acompanhar a evolução da pandemia na Alemanha. Sites dão conta que em conversa, Trump e a chanceler “discordaram acaloradamente” sobre temas

35 <http://www.euro.who.int/en/countries/italy/news/news/2020/6/who-joins-forces-with-17-central-european-countries-to-step-up-tailored-covid-19-response>

36 <http://www.euro.who.int/en/media-centre/sections/statements/2020/statement-transitioning-towards-a-new-normal-must-be-guided-by-public-health-principles-together-with-economic-and-societal-considerations>

37 <https://pt.euronews.com/2020/06/05/estado-da-uniao-a-reviravolta-alema-para-salvar-a-ue>

38 <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/nelsondesa/2020/05/mundo-alarmado-comeca-a-questionar-soft-power-dos-eua.shtml>

39 <https://www.poder360.com.br/internacional/angela-merkel-rejeita-convite-de-trump-para-cupula-do-g7/>

como a China⁴⁰. A agência de notícias alemã Deutsche Welle reportou que os alemães se tornaram muito mais críticos aos EUA após a pandemia do coronavírus. A Alemanha, desde então, tem se aproximado da China. Segundo artigo de Paulo Roberto de Almeida⁴¹ o Wall Street Journal vem cobrindo de perto, nas últimas semanas, o afastamento entre Alemanha e EUA e a aproximação dela com a China, destacando que Pequim mantém montadoras alemãs em alta velocidade.

Neste ínterim, no dia 01 de junho, o embaixador dos EUA na Alemanha, Richard Grenell, renunciou⁴². Os motivos de sua saída não foram divulgados, mas o embaixador já era mal visto nos meios políticos alemães. Uma de suas principais prioridades no cargo era pressionar o governo alemão a aumentar o gasto do país com defesa, além de ameaçar o governo e empresas alemãs com sanções em várias áreas.

Para a Alemanha e para outros países ricos e emergentes, assim como a China, o afastamento do domínio do dólar é muito bem-vindo, uma vez que as finanças têm sido usadas como armamento, em referência a sanções. O país aprovou um pacote adicional de 130 mil milhões de euros para combater internamente o impacto econômico da crise da COVID-19.

A colunista Rana Foroohar do NY Times, publicou artigo conjecturando um mundo pós-dólar. Saliência a compra de ouro pela China, assim como sua moeda digital, a e-RMB, que pode vir a ser utilizada em todo o cinturão da nova roda da seda. Comenta que o plano da Comissão Europeia de aumentar seu orçamento de recuperação para os socorros financeiros para a COVID-19, emitindo dívida que será paga com taxas ao nível da União Europeia, poderá se tornar a base de uma verdadeira união fiscal e, no final das contas, dos Estados Unidos da Europa. Se isso acontecer, imagina que mais gente vai querer ter mais euros em mãos⁴³.

Está prevista para acontecer em 19 de junho, a reunião do Conselho Europeu para discutir a proposta da Comissão para o estabelecimento do Multiannual Financial Framework (MFF) e o fundo de recuperação. No dia 27 de maio a Comissão emitiu sua proposta de Fundo de recuperação e o orçamento de longo prazo da UE, o Quadro Financeiro Plurianual para 2021-2027. O Conselho vai analisar e avaliar a proposta. Paralelamente, o Presidente do Conselho vai consultar os Estados-Membros antes da reunião de 19 de junho de 2020. Em 23 de abril de 2020, o Conselho Europeu decidiu trabalhar no sentido de estabelecer um fundo de recuperação para responder à crise do COVID-19, encarregando a Comissão Europeia de apresentar urgentemente uma proposta, que também clarificasse a ligação entre o fundo e o orçamento de longo prazo da UE⁴⁴.

40 <https://blogdacidadania.com.br/2020/06/violencia-nos-eua-choca-e-assusta-o-mundo/>

41 <https://diplomattizando.blogspot.com/2020/06/o-declinio-do-imperio-americano.html>

42 <https://www.dw.com/pt-br/pol%C3%AAmico-embaixador-dos-eua-na-alemanha-renuncia/a-53661247#:~:text=Devido%20a%20declara%C3%A7%C3%B5es%20controversas%2C%20diplomata,malguista%20nos%20meios%20pol%C3%ADticos%20alem%C3%A3es.&text=O%20embaixador%20dos%20Estados%20Unidos,Berlim%20marcado%20por%20tens%C3%B5es%20transatl%C3%A2nticas.>

43 <https://www.udop.com.br/noticia/2020/06/02/a-caminho-de-um-mundo-pos-dolar.html>

44 <https://www.consilium.europa.eu/en/policies/covid-19-coronavirus-outbreak-and-the-eu-s-response/>

RESPOSTA DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19

Lúcia Marques

A pandemia está acelerando tendências geopolíticas que já se desenhavam antes do coronavírus. As respostas à COVID-19 exacerbaram disputas políticas. Troca de farpas constantes sanções econômicas fortes⁴⁵ e falta de diplomacia entre **China e Estados Unidos** foram ingredientes explosivos⁴⁶. Teremos uma nova **Guerra Fria**? Apesar dessa possibilidade ainda estar distante por conta da pandemia da Covid-19, as tensões China e EUA aumentam a cada dia à medida que as eleições presidenciais se aproximam⁴⁷ e na medida que EUA lidera um movimento junto com **Europa, Japão e Austrália** para reduzir a dependência da China, principalmente nos avanços tecnológicos, incluindo os recursos 5G e inteligência artificial – mais do que uma disputa comercial, é uma disputa tecnológica. Ainda fazem parte dos ingredientes dessa tensão o fator Hong Kong e a vigilância no Mar da China Meridional – onde EUA mantém porta-aviões.

E ainda, as conversas sobre cadeias de suprimentos globais mostram que a própria globalização está sendo redefinida. Mas essas conversas não estão acontecendo no âmbito econômico, é a política que está conduzindo o debate.

Neste cenário, os países da **Ásia-Pacífico** precisam se posicionar política e estrategicamente e definir trajetórias de médio e longo prazo, ao mesmo tempo, buscar alternativas para a recuperação econômica, num curto prazo. E neste quesito, a **ASEAN**, que reúne 10 Estados-Membros⁴⁸ - não fazem parte China, Índia e Austrália -, tem sido muito atuante realizando frequentes encontros e discussões virtuais, num esforço conjunto para respostas mais eficazes à pandemia, inclusive econômicas.

Cenário diplomático, político-econômico

A política do governo Trump de “América Primeiro” não só afastou os EUA de liderar algumas questões globais, como permitiu o avanço de concorrentes estratégicos dos Estados Unidos de tentar explorar esse vácuo em benefício próprio. A **China**, que já era uma potência tecnológica, avançou ocupando espaços. E, segue avançando. Apesar de ter falhado no início da pandemia Covid-19, foi rápida em agir – fazendo doações, por exemplo - em oposição à “pirataria moderna” praticada pelos EUA e rápida em apoiar a Organização Mundial de Saúde, na medida que o presidente americano faz críticas e acusações à organização.

A China tem muitos aliados, principalmente na Ásia. Mas esse xadrez político começa a se refletir nas relações do país com seus vizinhos na medida que alguns países, como **Índia**, veem nesse movimento uma oportunidade econômica (indústrias de software, que deram um salto com serviços para a Covid-19) – o país quer se mostrar como um parceiro confiável.

⁴⁵ O Departamento Comercial dos EUA incluiu 33 entidades chinesas na lista de sanções.

⁴⁶ http://midias.cebri.org/arquivo/CartaBrasilChina_Ed25_27abr-TatianaRosito.pdf

⁴⁷ Segundo o ex-embaiador na China e professor de relações internacionais, Fausto Godoy - <https://noticias.r7.com/internacional/eua-x-china-tensao-aumenta-mas-pandemia-e-eleicao-adiam-confronto-01062020>

⁴⁸ Brunei; Camboja; Indonésia; Laos; Malásia; Myanmar; Filipinas; Singapura; Tailândia e Vietnam, que é o atual presidente.

Desde março, **Índia** intensificou participação no grupo de nações **Indo-Pacífico**, liderado pelos Estados Unidos e que inclui Japão, Coreia do Sul, Austrália, Nova Zelândia e Vietnã, com encontros virtuais semanais para discutir a pandemia e cadeia de suprimentos. Mas, ao se aproximar dos Estados Unidos, a Índia cria tensões com a China. Apesar do impasse Índia e China não ser de agora - os dois países mantêm na fronteira não demarcada, no Himalaia, grupamentos militares - China mandou recado, movimentando e ampliando o número de militares na região. Para complicar mais ainda as relações, aplicativo mais popular da Índia na loja de aplicativos do Google, com mais de 5 milhões de downloads desde o final de maio, chama-se **“Remove China Apps”** que examina o telefone de um usuário em busca de aplicativos como TikTok e UC Browser, da Alibaba. A popularidade do app é uma reação contra produtos chineses por conta da disputa na fronteira com o Himalaia. A OneTouch AppLabs, sediada na cidade indiana de Jaipur, que desenvolveu o aplicativo, descreve o aplicativo como sua primeira iniciativa em direção a uma “Índia autossuficiente”.⁴⁹

Austrália, que já havia cobrado da China a origem do novo coronavírus SARS-CoV-2, ouviu ameaças de represálias do governo chinês caso apoie o governo americano em uma nova guerra fria. Para **Austrália e Índia** esses impasses podem ser um golpe fatal para as relações bilaterais com China. **Vietnã**, que depende das indústrias chinesas, depois de levar “pito” ao se posicionar favorável à Taiwan, junto com Nova Zelândia, mudou o discurso e declarou que continuará trabalhando em cooperação com a China.

Japão e Coreia do Sul são aliados dos Estados Unidos e são os dois maiores PIBs da região.

Buscando alternativas, a **ASEAN** tem se movimentado para ampliar oportunidades e alternativas para o pós-pandemia. Com a **Austrália**, ambos se comprometeram a fortalecer a parceria e cooperar em áreas prioritárias para enfrentar os desafios trazidos pela pandemia. E esta semana, o Comitê de Representantes Permanentes participou de encontro virtual com o Ministério de Negócios Estrangeiros da **Noruega**, numa reunião misto-setorial, para possíveis atividades conjuntas, incluindo apoio ao Fundo de Resposta da ASEAN à COVID-19 e outras atividades relacionadas à saúde, à vacina, recuperação pós-pandemia, incluindo projetos sobre paz e direitos humanos, cooperação marítima, comércio, uso de plataformas digitais na educação e outras questões sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os dois lados se comprometeram a desenvolver um documento que ampliará o **Plano Prioritário 2017-2020** para aprimorar a cooperação para os próximos cinco anos⁵⁰. Na reunião de Ministros da Economia dos países membros, coordenada pelo Vietnã, a ASEAN adotou o **Plano de Ação de Hanói** para o fortalecimento da cooperação econômica e da conectividade da cadeia de suprimentos da Associação em resposta à COVID-19. O plano visa impulsionar a economia e as cadeias de suprimentos da região em meio às perturbações causadas pela pandemia, garantindo que os mercados de bens essenciais permaneçam abertos e a cooperação econômica entre os países do bloco seja fortalecida⁵¹. Os dois planos não estão disponíveis ainda no site.

⁴⁹ <https://br.reuters.com/article/idBRKBN2392QQ-OBRIN>

⁵⁰ <https://asean.org/asean-norway-explore-work-pandemic-response/>

⁵¹ <https://ncov.moh.gov.vn/web/guest/-/dich-ncov-viet-nam-se-am-bao-an-toan-an-ninh-cho-cac-hoat-ong-cua-nam-chu-tich-asean>

Cenário epidemiológico da semana

Rússia e Índia ainda lideram a estatística negativa (dados de 07/06, JHU⁵²). Na **Rússia**, Moscou é o epicentro e mesmo com casos novos registrados, o governo anuncia suspensão das restrições. São boas as notícias sobre tratamento e vacina (para mais informações, consultar o capítulo dos BRICS).

Na **Índia**, Délhi e Mumbai seguem com maior número de casos e de óbitos, mas a maior taxa de mortalidade por casos está na cidade de Ahmadabad, no noroeste do país, próximo ao Paquistão. A cidade é um importante polo econômico e industrial e grande produtor de algodão. Foi declarada Patrimônio Mundial da Humanidade em 2017. Segundo o Ministério da Saúde indiano, mais de 70% das mortes são devidas a comorbidades. E apesar da pandemia não estar sob controle, o governo autorizou reabertura de shoppings e centros comerciais com regras de distanciamento, desinfecção e uso de máscaras: mulheres grávidas, crianças com menos de 10 anos e pessoas com mais de 65 anos não poderão entrar. **Nova Zelândia**, com a transmissão controlada, relaxa as medidas de contenção, mas mantém fronteiras fechadas. **Filipinas** anuncia que volta às aulas só depois da vacina; o ensino seguirá sendo à distância. **Paquistão** deu um salto no número de casos e de óbitos. **ASEAN** divulga o relatório da evolução da Covid-19 na região (https://asean.org/storage/2020/02/COVID-19_Report-of-ASEAN-BioDiaspora-Regional-Virtual-Center_3June2020.pdf)

OMS Região Ásia Sudeste*					
País	11/05 (óbitos)	17/05(óbitos)	26/05 (óbitos)	01/06 (óbitos)	07/06 (óbitos)
Índia	67.152 (2.206)	91.314 (2.897)	146.488 (4.187)	191.327 (5.413)	273.443 (7.700)
Indonésia	14.032 (973)	17.514 (1.148)	23.165 (1.418)	26.940 (1.641)	33.076 (1.923)
Tailândia	3.009 (56)	3.028 (58)	3.045 (58)	3.082 (57)	3.121 (58)
Bangladesh	14.657 (228)	22.268 (328)	36.751 (522)	49.534 (40)	71.675 (4.638)
OMS Região Pacífico Ocidental					
China	84.450 (4.643)	84.500 (4.645)	84.502 (4.638)	84.150 (4.638)	84.195 (4.638)
Rússia	221.341 (2.009)	281.753 (2.631)	362.342 (3.807)	414.878 (4.855)	484.630 (6.133)
Coreia do Sul	10.909 (256)	11.050 (262)	11.125 (269)	11.503 (271)	11.853 (274)
Austrália	6.794 (719)	7.045 (98)	7.133 (102)	7.221 (102)	7.267 (102)
Japão	15.798 (621)	16.237 (735)	16.581 (830)	16.787 (900)	17.111 (920)
Singapura	23.336 (20)	28.038 (22)	32.343 (23)	35.292 (23)	38.514 (25)
Nova Zelândia	1.147 (21)	1.499 (21)	1.507 (21)	1.504 (22)	1.504 (22)
Taiwan		440 (7)	441 (7)	442 (7)	443 (7)
Vietnam	288 (0)	318 (0)	327 (0)	328 (0)	332 (0)
OMS Região Mediterrâneo Oriental					

⁵² Johns Hopkins University

<https://www.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>

Irã	107.603 (6.640)	120.198 (6.988)	139.541 (7.508)	154.445 (7.878)	175.927 (8.425)
Paquistão	30.941 (667)	40.151 (873)	57.705 (1.197)	72.460 (1.543)	108.317 (2.172)
Arábia Saudita	39.048 (246)	52.016 (302)	74.795 (399)	85.261 (503)	108.571 (783)
Emirados Árabes	18.198 (198)	23.358 (220)	31.086 (253)	34.557 (264)	39.904 (283)
Qatar	22.520 (14)	32.604 (15)	47.207 (28)	58.433 (40)	71.879 (62)
Afeganistão	4.687	7.655 (177)	11.831 (220)	16.492 (270)	21.459 (384)
Kuwait	8.688 (58)	14.850 (112)	22.575 (172)	27.762 (220)	33.140 (299)
Israel	16.492 (254)	16.607 (271)	16.743 (281)	17.106 (285)	18.268 (392)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 70 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

Obs.2: **Turquia – 171.121 casos e 4.711 óbitos**; Síria – 144 casos e 6 óbitos; Yemem: 496 casos e 112 mortes;

Cenário da segurança, bem estar social

As decisões equivocadas e atrapalhadas do governo **indiano**, não conteve a propagação da COVID-19, afetou drasticamente a economia que já andava ruim antes da pandemia – altamente dependente dos trabalhadores migrantes - e ainda causou desconfiança e medo no povo, segundo Tanvi Madan, membro sênior da Brookings Institution.⁵³ Entre as ações para impulsionar a economia, o governo modificou normas de compras para dar preferência a fornecedores locais e tenta estimular o setor da indústria que empregue trabalhadores locais – muitos trabalhadores migrantes voltaram ao seu país de origem. Em paralelo, estimula que as empresas chamem de volta os migrantes que haviam retornado para a área rural desde o final de abril. Outra medida do foi a liberação do Fundo SDRF – sigla inglesa para Fundo Estadual de Ajuda em Desastres – que tem sido usado para a COVID-19, que também poderá ser usado em atividades de controle dos gafanhotos, que ainda ameaçam as colheitas da região noroeste – são 12 estados e territórios atingidos. O governo também estuda uma reforma no setor educacional, para ser mais interativo e com melhor entrega de conhecimento – uso de tecnologia e softwares – força da Índia.

Singapura está determinada a enfrentar as questões dos trabalhadores migrantes, que vivem nos “dormitórios” e foram os mais atingidos pela Covid-19. Além de estar sendo feito um trabalho para reduzir o preconceito contra esses trabalhadores, um movimento de solidariedade reuniu empresas do país, corporações multinacionais, grupos imobiliários, restaurantes e hotéis para arrecadar fundos não só para famílias de baixa renda e idosos, mas para esses trabalhadores migrantes: além de produtos de limpeza

⁵³ <https://www.brookings.edu/topic/india/>

e higiene, foram doados equipamentos para conforto, tablets para comunicação com os familiares e jogos cognitivos.

Na região do Médio Oriente, Rússia tem buscado que se cumpram os acordos, mas ainda é um caldeirão de pólvora. Mercenários contratam sírios para lutar na Líbia.

RESPOSTA DA CHINA À COVID-19

André Lobato

DIPLOMACIA

- China anuncia perdão de dívidas para países e organizações internacionais. Ideia de perdão ou rolagem foi discutido pelo G20.
- O brasileiro Marcos Troyjo e o indiano Anil Kishora são os novos presidente e vice-presidente do NDB.
- Moscou adia os encontros do BRICS e da SCO em São Petersburgo, que seria em julho.
- A participação do Brasil no eixo anti-China proposto por Pompeo, continua em discussão no Itamaraty.

SANITÁRIA

- "O que é 'o povo acima de tudo'? É tudo que move ao redor de um paciente, o que faz valer todos os custos", disse Xi Jinping após relatos sobre os esforços para salvar idosos.
- Cem casais de 15 províncias se reuniram para casamento coletivo no litoral, em Sanya. Todos participaram do enfrentamento sanitário.
- Wuhan sai do isolamento "psicológico" com cerca de 10 milhões de testes moleculares gratuitos em 20 dias ao custo de US\$ 126 milhões. (¥ 0.9 bilhões). A partir do rastreamento de 300 assintomáticos, cerca de 1800 foram quarentenados.

■ A Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma anunciou os planos para fortalecimento da resposta nas próximas epidemias. Segundo Zhao Chenxin, são cinco pontos:

- Melhoria da testagem com ampliação dos laboratórios de biossegurança P3 e P2. Pela organização administrativa, seriam cerca de 30 P3 e 300 P2.
- Ampliação do tratamento com mais centros hospitalares de doenças infectocontagiosas, adaptados ou novos. O sistema será centralizado, a partir da classificação construída com o nível local, para tratamentos em larga escala.
- Ampliação das bases de tratamento das principais epidemias, com instituições da medicina tradicional ou ocidental. Elas funcionarão para pacientes críticos locais e poderão ser acionadas de forma centralizada.
- Construção e adequação de locais de quarentena. Por exemplo: estádios, em projeto ou já executados, devem pensar nas trocas de ar e resíduos contaminados.
- Aprimorar a oferta de insumos. Coordenação para linhas de produção seguras. Estoque para surtos. Capacidade de produção. Sistema multilateral para coordenar a alocação dos suprimentos de emergência.

SOCIOECONÔMICA

- Setor de serviços terá "lista negativa", dispensando aprovação de investimento de empresas estrangeiras por parte do governo. Nos últimos três anos, a lista diminuiu de 93 para 40 itens.
- Honor lança celular com termômetro com raios infravermelhos.
- 14 milhões de trabalhadores migrantes serão treinados em postos tradicionais, como construção e logística, e "novos" como vendas via streaming.
- A ideia da Comissão de Reforma é "inovar nos padrões" de consumo de baixo ou zero contato, com ampliação da rede 5G.